

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 657

Novembro de 2008

R\$ 1,50

Os mortos vivem

O querido Mestre Jesus revelou-se no maior exemplo da certeza da vida após a vida, porque Ele mesmo atestou a imortalidade, revelando a morte da morte, continuando a viver

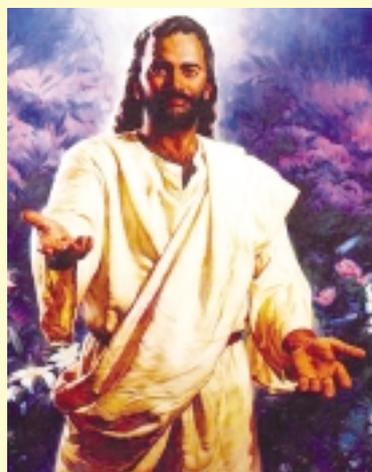
**AMÉRICO DOMINGOS
NUNES FILHO**
americonunes@terra.com.br
Do Rio de Janeiro

Na data de 2 de novembro, os cemitérios ficam abarrotados de pessoas que lá acorrem com o intuito de homenagear seus mortos. Muitos aproveitam o ensejo para decorar os túmulos, outros acendem velas e, felizmente, muitos também se lembram de dirigir seus pensamentos aos desencarnados pela oração.

Em *O Livro dos Espíritos*, nas questões 320 a 329, a comemoração do chamado "Dia dos Mortos" é descrita, com muita propriedade e felicidade, pelos excelsos Benfeitores Espirituais. É digno de ressaltar, principalmente, o ensino de que os Espíritos rememorados comparecem, acorrendo às necrópoles, atraídos pelos pensamentos dos seus amigos e parentes encarnados. Contudo, o ensinamento doutrinário destaca que a prece é que santifica o ato da lembrança e "o respeito que, em todos os tempos e entre todos os povos, o homem consagrou e consagra aos mortos é efeito da intuição natural que tem da vida futura", isto é, de que os mortos vivem.

O querido Mestre Jesus (*foto*) revelou-se no maior exemplo da certeza da vida após a vida. Ele mesmo atestou a imortalidade, revelando a morte da morte, continuando a viver. Aparece a Madalena, em pleno sepulcro, recém-materializado, ultra-eletrizado, alertando-a para que não o tocasse, o que lhe acarretaria vigoroso choque elétrico. Através, igualmente, do fenômeno mediúnico da ectoplasmia, dialoga com alguns apóstolos, no cami-

nho de Emaús e surge, no recinto fechado, comprovando pela mediunidade de efeitos físicos a imortalidade. Do mesmo modo, não se nega ao intercâmbio mediúnico, comunicando-se pessoalmente com o discípulo Tomé, inicialmente incrédulo,



negando o retorno do Cristo ao convívio com seus discípulos.

O Cristo, na vida física, manteve contato com Espíritos desencarnados

A materialização do Mestre, ressaltando a sobrevivência do ser, constituiu-se em pedra basilar do Cristianismo, conforme atesta Paulo, dizendo que "se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou. E se o Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé" (1 Co. 15:14). O apóstolo dos gentios enfatiza que os mortos ressuscitam em corpo espiritual (1 Co. 15:44) e brada, com grande convicção: "Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Co. 15:54-55).

Jesus, reencarnado entre nós, dialogou com os chamados mortos. No chamado "Monte da Transfiguração", conversou com os Espíritos Elias e Moisés, utilizando-se dos médiuns de efeitos físicos, Pedro, Tiago e João, os quais se encontravam doando a névoa ectoplásmica, responsável pelo processo mediúnico da materialização – "Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono" (Lc. 9:32). Somente a hipótese de estarem mediunizados explicaria o

fato de estarem dormindo após a transfiguração do Mestre.

O Cristo, na vida física, manteve contato também com Espíritos desencarnados ignorantes, aparecendo os mesmos como surdos-mudos, legião, etc.

O Mestre ressaltou a imortalidade, atestando que os mortos continuam vivos e cada vez mais vivos. Disse Jesus: "Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'. Ele não é Deus de mortos e, sim, de vivos" (Mt. 22:32). Estão vivos e bem acordados.

A morte não existe, porquanto a vida continua após o decesso corporal. Se não houvesse vida fora do túmulo, não teria sentido a vida antes da morte.

Os mortos vivem e têm consciência de suas individualidades

O Espírito preexiste ao corpo de carne – "antes de nascer, eu já te conhecia..." (Jeremias 1:4) – e sobrevive além da sepultura, como provam inúmeras passagens bíblicas, a seguir enumeradas: 1) João, o discípulo amado, nos alerta: "... Não deis crédito a qualquer Espírito, antes, provai se procedem de Deus" (1 Jo. 4:1); 2) "Os Espíritos saíram do sepulcro e apareceram a muitos" (Mt. 27:53); 3) Quando foram ao túmulo, Maria Madalena e a outra Maria viram um Espírito, certamente materializado: "O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste alva como a neve"

(Mt. 28:3); 4) O ser espiritual denominado Gabriel ("Homem de Luz") é descrito como varão pelo profeta Daniel (Dn. 9:21), não sendo uma entidade criada à parte na criação, diferente das demais. Inclusive, uma entidade chamada Miguel apresenta-se como guerreiro; 5) O apóstolo Pedro, seguro da existência da vida após a morte e da possibilidade da comunicação mediúnica, afirmou que "depois da sua morte, procuraria lembrar a todos das coisas que pregou" (1 Pe. 1:15); 6) No Antigo Testamento há um relato de uma sessão mediúnica, na qual aparece o Espírito Samuel, deixando uma mensagem a Saul, através da pitonisa de En-Dor (1-Sm. 28:1); 7) Jó vê um ser espiritual, relatando o seguinte: "Um Espírito passou por diante de mim, fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo; parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava diante dos meus olhos" (Jó 4:15-16); 8) No livro de Isaías, denominado de "Quinto Evangelista", os mortos conversam nas "zonas purgatoriais", "sheol" ou "umbral", surpresos por ver, na mesma situação de sofrimento, o famoso e poderoso rei da Babilônia (Is. 14:10); 9) Jesus, morto na carne e liberto em Espírito, foi pregar, nessas mesmas paragens inferiores, aos que se encontravam em atroz sofrimento ("prisão") (1 Pe. 3:18-20).

Os mortos vivem e têm consciência de suas individualidades, havendo vida de relação no além. Que tenhamos a certeza de que, após o fenômeno da morte, continua a vida. Dois astrônomos deixaram inscritos, em seus epítáfios, a seguinte mensagem confortadora: "Amamos tão apaixonadamente as estrelas que não tememos a noite".

Morte é vida!

Em novembro homenageamos aqueles que já partiram para o mundo espiritual, que são chamados de mortos. Na verdade, a morte não existe. O que existe é vida, porque ninguém morre. A morte é apenas uma mudança de endereço. **Espiritismo para crianças, pág. 14**

A despedida de Rizzini

Desencarnou no dia 17 de outubro, aos 84 anos de idade, nosso confrade Jorge Rizzini, quando retornava ao Brasil procedente de uma viagem ao exterior. Seu corpo foi sepultado no dia seguinte no cemitério Parque Morumbi, na capital paulista. **Pág. 3**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos ... 15	Aiglon Fasolo 6
Celso Martins 11	Claudia Schmidt 10
Cosme Massi em Londrina ... 16	Crônicas de Além-Mar 12
De coração para coração 4	Divaldo responde 11
Editorial 2	Édo Mariani 13
Emmanuel 2	Entrevista: Gerson Luiz Tavares 8/9
Espiritismo para crianças 14	Gerson Simões Monteiro 10
Grandes Vultos do Espiritismo .. 7	Histórias que nos ensinam 13
Jane Martins Vilela 13	Joanna de Ângelis 2
José Viana Gonçalves 12	O retorno de Jorge Rizzini 3
Palestras, seminários e outros eventos 5	Wellington Balbo 10

Editorial

A necessidade da dor

Léon Denis foi muito criticado por considerar a dor uma necessidade para o processo evolutivo. Se a dor é ou não necessária à evolução do Espírito, não sabemos. Mas ninguém discute que a dor é um recurso importante para a evolução num mundo de provas e expiações.

O mecanismo da dor é peculiar. Num primeiro momento, parece reavivar os impulsos egoístas: o homem com uma dor só se preocupa consigo mesmo e quer todas as atenções para si. Mas, num segundo momento, especialmente quando a dor se torna mais aguda, pede-se ajuda. Antes, exigia-se ajuda, agora, como o ato de pedir pressupõe um mínimo de humildade, pede-se que alguém, por favor, traga um pouco de alívio.

Por isso Emmanuel diz que “o amor equilibra, a dor restaura”. A dor desperta a humildade e nos coloca em condições de sermos ajudados espiritualmente. Não que os protetores espirituais estivessem negando os recursos de cura e alívio. Éramos nós que não tínhamos condições vibratórias para perceber a ajuda. Nesse sentido é que a dor restaura o equilíbrio.

Num terceiro momento, compreendemos a peculiaridade do mecanismo da dor. Quando sofremos, e já passamos pelos dois estágios precedentes, percebemos que não somos nós apenas que sofremos. Então reconhecemos que ou-

tros sofrem, e cada um de forma singular. Mas não se trata simplesmente da constatação do sofrimento alheio, porque não é preciso sofrer para constatá-lo. É essa constatação acrescentada da experiência do sofrimento, porque valorizamos a dor do outro e enxergamos a pessoa por trás dela. No entanto, poucos chegam a esse estágio, e muitos são os que permanecem no primeiro.

É preciso lembrar que nenhuma dor se estabelece sem que esteja de acordo com a justiça e a bondade de Deus. A lei de causa e efeito é que permite que o sofrimento seja deflagrado, mas a forma e a intensidade deste são moldadas no merecimento e na bondade divina. Assim, quando sobrevém a tribulação, é preciso reconhecemos que ela é uma bênção, que talvez não possamos entender no momento, mas que o futuro desvelará como sendo o melhor remédio para os males da alma.

O cuidado com o corpo é, ao mesmo tempo, um mal e uma virtude de nosso tempo.

Um mal, quando nossa preocupação com o bem-estar do corpo físico torna-se uma obsessão e quando os cuidados do corpo têm por objetivo a satisfação das sensações.

É uma virtude quando sabemos que é preciso cuidar do corpo que nos foi confiado, preservando ao máximo

a saúde para que aproveitemos mais o pouco tempo de vida que os corpos têm em média.

Do ponto de vista materialista, é natural que a dor física seja temida e vista como uma infelicidade. O plano espiritual está povoado de espíritos cujos corpos fluidicos estão lesionados, o que é comprovado pelas comunicações recebidas nas sessões mediúnicas. Manoel Philomeno de Miranda afirma que, no fenômeno da incorporação, são, de ordinário, realizadas verdadeiras cirurgias perispirituais nas entidades comunicantes. Por motivos ainda pouco compreendidos, esses espíritos ressentem-se das lesões, mesmo quando causadas por acidentes. É claro que o principal motivo de guardarem as lesões no perispírito é o fato de a doença ter sua origem no próprio veículo perispiritual.

Aprendemos que os doentes espirituais, sejam encarnados ou não, só conseguem ser ajudados quando deslocam sua atenção para a ajuda possível dos protetores espirituais e, humildemente, oram pelo seu restabelecimento. É a dor restaurando as forças criadoras do ser e possibilitando que ele se equilibre através do amor, que só é possível quando haja humildade.

Desse modo, a dor é uma necessidade para todos aqueles que faliram e ainda têm o que expiar e provar.

na e fomentando tanto o desenvolvimento intelectual como o moral.

Valioso veículo para que se perpetue a espécie, quando no intercuro sexual, de que se faz o mais importante componente, é a força dinâmica e indispensável para que a vida se alongue, etapa-a-etapa, ditosa e plena.

Nos outros reinos — animal e vegetal — manifesta-se como instinto no primeiro e fator de sincronia no segundo, de alguma forma embriões da futura conquista da evolução. Adorna a busca com a melodia da ternura e encanta mediante a capacidade que possui de envolvimento, sem agressão ou qualquer outro tipo de tormento. Sob a sua inspiração as funções sexuais se

enobrecem e a sexualidade se manifesta rica de valores sutis: um olhar de carinho, um toque de afetividade, um abraço de calor, um beijo de intimidade, uma carícia envolvente, uma palavra enriquecedora, um sorriso de descontração, tornando-se veículo de manifestação da sua pujança, preparando o campo para manifestações mais profundas e responsáveis.

Como é verdade que o instinto reprodutor realiza o seu mister automaticamente, quando, no entanto, o amor intervém, a sensação se ergue ao grau de emoção duradoura com todos os componentes fisiológicos, sem a selvageria da posse, do abandono e da exaustão. A harmonia e a satisfação de ambos os parceiros constituem o equilíbrio do sentimento que se espraia e produz plenitude.

A libido, sob os seus impulsos, como força criadora, não produz tormento, não exige satisfação imediata, irradiando-se, também, como vibração envolvente, imaterial, profundamente psíquica e emocional. Quando o sexo se impõe sem o amor, a sua passagem é rápida, frustrante, insaciável...

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Curiosidade

A curiosidade, quando respeitável, é princípio da ciência, mas somente princípio. Sem trabalho perseverante, assemelhar-se-ia, decerto, ao primeiro passo de uma longa excursão, interrompida no limiar.

E observando-se que o progresso é obra de todos, é preciso que o seareiro da ação palmilhe a senda dos precursores para realizar o serviço que lhe compete.

Colombo descobre as terras do Novo Mundo, depois de anotar os apontamentos de Perestrelo.

Planté articula os acumuladores de electricidade, sob a forma de energia química, mas toma por base a pilha de Volta.

Marconi, para alcançar o telégrafo sem fios, utiliza as experiências de Branly.

Pasteur demonstra definitivamente a origem microblana das doenças infecciosas, precedido, porém, por Davaine e outros.

Para tudo isso, no entanto, não se imobilizam em poltronas de sonho, nem param à frente de esboços. Lutam e sofrem, gastando fósforo e tempo.

*

Por outro lado, é imprescindível reconhecer que a curiosidade, ante o deslumbramento, é qual semente de árvore destinada a bons frutos, conservada, porém, sob uma campânula de vidro.

Imaginemos um índio, habituado aos sons da inúbia e do boré, que aspirasse a conhecer melodias mais elevadas.

Apresentar-lhe, só por isso, uma partitura de Beethoven seria o mesmo que propor a filosofia de Spinoza a uma criança de berço.

Antecedendo a conquista, é imperioso que a educação lhe administre o solfejo na iniciação musical.

*

Não esperes, assim, que os Espíritos Angélicos venham ferir-nos o aprendizado.

Quaisquer recursos demasiado transcendentais, que nos trouxessem, serviriam apenas como fatores de encantamento inútil, à maneira de fogos de artifício, tumultuando a emoção dos meninos necessitados da escola.

Da pedra ao micróbio, do micróbio ao verme, do verme ao homem e do homem à estrela, o Universo é todo um conjunto de soberbos fenômenos, desafiando-nos o conhecimento e a interpretação.

Também, na mediunidade, não aguardes concessões de pechincha.

Há, nos reinos do espírito, leis e princípios, novas revelações e novos mundos a conquistar.

Isso, entretanto, exige, antes de tudo, paciência e trabalho, responsabilidade e entendimento, atenção e suor.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Um minuto com Joanna de Ângelis

O amor se expressa como sentimento que se expande, irradiando harmonia e paz, terminando por gerar plenitude e renovação íntima. Igualmente se manifesta através das necessidades de intercâmbio afetivo, no qual os indivíduos se completam, permutando hormônios que relaxam o corpo e dinamizam as fontes de inspiração da alma, impulsionando para o progresso.

Sem ele, se entibiam as esperanças e deperece o objetivo existencial do ser humano na Terra.

As grandes construções do pensamento sempre se alicerçam nas suas variadas manifestações, concitando ao engrandecimento espiritual, arrebatando pelos ideais de dignificação huma-

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)

Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR

Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br

CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7

Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves

Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho

Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:

EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

O retorno de Jorge Rizzini

Defensor da pureza doutrinária do Espiritismo, Jorge Rizzini colocou a Doutrina Espírita acima das instituições e dos interesses puramente humanos

**ALTAMIRANDO
CARNEIRO**

alta_carneiro@uol.com.br
De São Paulo, SP

O paulistano Jorge Toledo Rizzini (foto) viveu 84 anos. Nasceu em 25 de setembro de 1924 e desencarnou em 17 de outubro de 2008. Costumava dizer aos amigos que queria morrer tranquilo, como um passarinho. E assim foi. No último dos enfartes que sofreu em uma viagem aérea que fez à Argentina, seria preciso operá-lo, mas com a sua idade, sem dúvida, não suportaria.

Rizzini manifestava mediunidade de cura desde a infância. Aos dez anos, curava as dores da mãe, Cecília Toledo Rizzini. De família tradicionalmente espírita (a avó, os pais e os irmãos), o pai, Joaquim Vicente de Andrade Rizzini, médium vidente e de psicofonia, participou de atividades de um centro espírita no Rio de Janeiro.

Minutos antes da saída do corpo, no dia 18 de outubro, do local onde estava sendo velado, para o enterro, no cemitério Parque Morumbi, na capital paulista, sua esposa, a pedagoga e escritora Iracema Sapucaia, agradeceu a todos e disse que Rizzini ama-

va os amigos e que todos sabiam o quanto ele tinha lutado com amor pela Doutrina Espírita, deixando a todos o que tinha de mais marcante: a sinceridade e a coragem de dizer o que falava o coração. “Sua grande lição: a luta”, acentuou Iracema Sapucaia.

Rizzini e Iracema tiveram três filhos: Maria Angélica – advogada, Ricardo – engenheiro e Eliana – bióloga. Família numerosa e unida, com netos e bisnetos.

Grande trabalhador da Doutrina Espírita, Jorge Rizzini foi defensor da pureza doutrinária, dentro e fora do movimento. Colocava a Doutrina Espírita acima das instituições e dos interesses puramente humanos. Na televisão, participou de polêmicas que repercutiram em todo o Brasil, quando defendeu os médiuns Otília Diogo, Francisco Cândido Xavier, Waldo Vieira e José Pedro de Freitas – o Arigó, de quem também foi testemunha de defesa no segundo processo criminal.

Rizzini foi o primeiro biógrafo de Monteiro Lobato e autor de Vida de Monteiro Lobato

Autor de várias obras não-doutrinárias, recebeu em 1965 o Prêmio Narizinho, do Departamento de Cultura do Estado de São Paulo, pela peça infantil Cidade Perdida e o Prêmio Fábio Prado, em 1957, da União Brasileira de Escritores, pelo livro de contos Beco dos Afritos. Foi o primeiro biógrafo de Monteiro Lobato e é o autor de Vida de Monteiro Lobato. Fez parte da Comissão Monteiro Lobato, criada pela União Brasileira de Escritores para defender a memória do escritor.

Seu livro Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade, foi também lançado pela União Espírita Francesa. Psicografou 44 poetas nacionais, portugueses e norte-americanos, em poemas que estão



Foto: Carla Tallach

Jorge Rizzini

nos livros Sexo e Verdade, Castro Alves Fala à Terra e Antologia do Mais Além, prefaciados por José Herculano Pires, biografado por Rizzini no livro J. Herculano Pires – O Apóstolo de Kardec.

Presidiu em 1959 o Clube dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo; lançou nesse mesmo ano Kardequinho, a primeira revista infanto-juvenil espírita; criou em 1961 a Filmoteca Allan Kardec, a primeira no movimento espírita; filmou na França e nos Estados Unidos documentários sobre Allan Kardec e as Irmãs Fox; registrou com exclusividade as cirurgias realizadas por Arigó e os trabalhos mediúnicos de Francisco Cândido Xavier; criou e apresentou em 1966 o programa semanal, de uma hora, Em Busca da Verdade, na TV Cultura de São Paulo.

Recebeu músicas de vários compositores brasileiros e internacionais, gravadas nos LPs Compositores do Além, volumes I, II e III, com canções que foram apresentadas em três Festivais de Música Mediúnica, com participações de cantores profissionais de renome, com acompanhamentos da Orquestra Eldorado, Regional de Isaías e Seus Chorões e a

Banda da Política Militar do Estado de São Paulo, o primeiro apresentado no Teatro Municipal de São Paulo, o segundo no Palácio das Convenções do Anhembi e o terceiro no Ginásio do Ibirapuera.

Realizou o Festival da Música Mediúnica no Rio de Janeiro e em São Paulo, sendo que resultou no CD Compositores do Além – Festival de Músicas Mediúnicas, produzido por Oceano Vieira de Melo. **Seu Guia Espiritual e sua mãe eram as pessoas que ele esperava ver primeiro após sua desencarnação**

Jorge Rizzini fez palestras em países da América Latina e países europeus. Foi recebido por altas autoridades mundiais e manteve correspondências com algumas delas. Podem ser encontradas referências a Rizzini nas revistas Oggi, Planète e Seleções do Reader's Digest e nos livros Arigó – Surgeon of the Rusty Knife, de John Fuller e no livro Uri Geller, de Andrija Puharich.

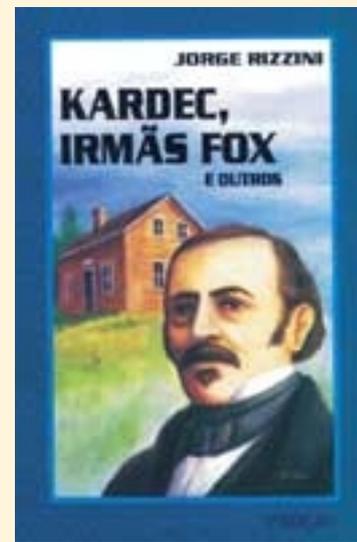
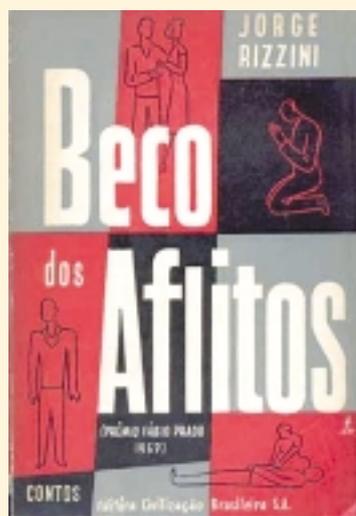
Apresentamos uma relação das obras de Jorge Rizzini: Beco dos Afritos (contos), O Sexo nas Prisões, Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade (biografia), Escritores e Fantasmas (documentário histórico), Materializações de Uberaba (documentário), Kardec, Irmãs Fox e Outros, O Regresso de Glória (contos), Caso Arigó (documentário), O Regresso de Glória (contos), Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec. Literatura Infanto-Juvenil: Vida de Monteiro Lobato, Histórias de Dona Santinha (contos), Carlito e os Homens da Caverna. Literatura Teatral: A Cidade Perdida, A Terceira Revelação, A Visita. Biografias Sonoras: A Vida Missionária de Allan Kardec e A Vida Maravilhosa de Chico Xavier (textos teatralizados em um CD). Obras Psicografadas: Antologia do Mais Além, Sexo e Verdade, Castro Alves Fala à Terra, Guerra

Junqueiro no Aquém e no Além. Músicas Mediúnicas: Compositores do Além, volumes I, II e III, Marchas Mediúnicas, Melodias do Além, Compositores do Além, produzido por Oceano Vieira de Melo.

Jorge Rizzini falava-nos sempre de assuntos que ele estava reunindo para serem publicados em um livro, cujo título seria A Verdade sem Véu. Entre os seus papéis, encontram-se, certamente, documentos valiosos, frutos de uma vida plena de realizações.

“Tudo passa”; “tudo é ilusão”; “os tempos são chegados”, repetia nas conversas com os amigos, certo da transitoriedade da vida material e convicto de que é preciso que o Ser Humano aproveite ao máximo o tempo disponível, num trabalho que eleve cada vez mais o seu Espírito.

Numa entrevista para a jornalista Ana Carolina Coutinho, esta perguntou a Rizzini o que ele esperava encontrar, de imediato, após a sua desencarnação. “O meu Guia Espiritual e a minha mãe”, respondeu. Sem dúvida, os Espíritos amigos estão em festa, pelo retorno de quem tanto realizou, na divulgação dos ensinamentos de Allan Kardec.



FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Solo 104 Londrina PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Mais vale repelir dez verdades...

Chegou-me ao conhecimento, via e-mail, a seguinte mensagem que o médium Robson Pinheiro teria recebido psicograficamente do Espírito de Maria Modesto Cravo:

“Meus irmãos, companheiros do Espiritismo, Deus abençoe nossos corações e nossas tarefas.

O movimento espírita é a representação do esforço do Plano Maior para a unificação do nosso povo ante os ideais inspirados pelo Alto. No entanto, percebemos que, nesse esforço de unificar o pensamento em torno de Allan Kardec, muitos irmãos nossos traduzem união por fusão de idéias.

É preciso compreender que Allan Kardec não deixou regras para se fazerem Espiritismo, reuniões mediúnicas ou se realizarem passes. O mestre Hippolyte Léon, dentro de suas observações lúcidas, estabeleceu as bases, os pilares irremovíveis: Deus, imortalidade da alma, reencarnação, mediunidade.

Na prática, houve orientações, com um respeito pela diversidade de cada povo, pela forma de cada centro, sem que as pessoas tenham de se fundir diante de uma cartilha.

O Espiritismo é liberdade, responsabilidade e trabalho incessante, com a compreensão das diferenças. A união deve ser a base da unificação, sem nenhuma pretensão de superioridade para com aqueles que escolhem um caminho diferente dos nossos. Espiritismo é inclusão, sem nenhuma atitude excludente por parte dos que se julgam no caminho unificado.

É preciso, antes de tudo, cativar as pessoas, tornar-nos e torná-las amigos, a fim de, mais tarde, ganharmos um irmão ou um parceiro nos ideais.

Não há movimentos oficiais ou movimentos paralelos. O que existe é o grande movimento de fraternidade do qual todos fazem parte, conservando cada um a sua liberdade de interpretação e atitudes e a pluralidade que tem como base a fidelidade ao pensamento de Allan Kardec.

Em momento algum Kardec estabeleceu o conceito de *pureza* doutrinária. Ele falou e escreveu a respeito

da *fidelidade* doutrinária. O estabelecimento de uma pretensa “pureza” já determina a exclusão daqueles que pensam e interpretam a verdade de forma diferente. A exclusão já está implícita nesse conceito, já que são os homens que determinam o que é “puro” ou não.

É preciso compreender: nós, os seguidores do pensamento espírita, devemos primar pela união do pensamento em torno da doutrina, e não em torno da interpretação doutrinária. União não é fusão.

Podemos ser e estar unidos sem que estabeleçamos regras de conduta para o outro seguir. Também não precisamos excluir aqueles que não pensam como nós. O projeto do Alto é conseguir a unificação, e não a padronização.

Unir sem perder as características. Unir conservando o direito de pensar diferente. Unir sem perder a individualidade. Unir, respeitando a pluralidade. Unir sem nos transformarmos em máquinas humanas.

A união pressupõe respeito ao outro, sem que ele, o indivíduo ou o centro, seja marginalizado.

O pensamento de oficializar o conceito de “pureza” é o mesmo que no passado gerou o regime de Hitler, as fogueiras da Inquisição ou as diversas perseguições ao longo da história. Essa forma de pensar foi a responsável pelo estabelecimento do *Index Proibitorium* — ou a relação de livros “proibidos” pela Igreja porque o seu conteúdo não respeitava as “normas” preestabelecidas por aqueles que se consideravam puros.

O trabalho de unificar é algo que transcende a forma; a interpretação é aprofundada até as entranhas da alma do centro espírita e do indivíduo. Unificar é algo mais interior do que interpretativo, sem as proibições e sem os preconceitos tão característicos dos movimentos humanos.

É preciso urgentemente compreender a forma de o Codificador pensar, a fim de que não extrapolemos em nossas observações e exigências. Observamos que Allan Kardec muitas

vezes discordava de seus opositores no campo das idéias, respeitando e amando profundamente a pessoa.

Por outro lado, vemos com lamentação que em nosso movimento, quando alguém expõe algum pensamento diferente, inovador ou que vá de encontro com o que dizemos ser a verdade, a pessoa é excluída e o combate se faz, não às idéias, mas ao indivíduo, que passa a sofrer a perseguição como se ele fosse um inimigo público da pretensa “pureza doutrinária”, simplesmente porque resolveu pensar por si próprio, de forma diferente.

Precisamos rever urgentemente a nossa forma de agir e de comportar em relação àqueles que não comungam com os mesmos ideais. Aprendamos com Jesus, com Allan Kardec, a respeitar as diferenças, a pluralidade de pensamento e o direito de se pensar e agir por si mesmo, fora das regras estabelecidas pela ignorância e prepotência humana.”

*

Em face do texto acima, devo confessar com absoluta sinceridade que toda vez que alguém, encarnado ou desencarnado, faz reparos aos que propõem *fidelidade* ao método kardequiano, isso me deixa profundamente preocupado. Ser bom, fraterno ou amigo não é algo incompatível com o respeito aos pontos que definem o método utilizado por Kardec nem com a conhecida recomendação de Erasto, que disse ser preferível, na análise de uma comunicação, rejeitar dez verdades a aceitar uma única falsidade.

Algumas lições deveriam estar sempre à frente dos médiuns que desejam publicar os textos que lhes chegam por via mediúnica:

“É preciso discernir as comunicações autênticas daquelas que não o são. ‘Na dúvida, abstém-te’, diz um provérbio conhecido. Não admitais portanto senão o que é para vós de uma evidência certa. O que a razão e o bom-senso desaprovam, rejeitai corajosamente: mais vale repelir dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa.” (O Livro dos Médiuns, item 230.)

“A melhor garantia de que um princípio é a expressão da verdade é quando ele é ensinado e revelado por diferentes Espíritos, por médiuns estranhos uns aos outros e em diferentes lugares, quando, além do mais, é confirmado pela razão e sancionado pela adesão do maior número. Somente a verdade pode dar raízes a uma doutrina; um sistema errôneo bem pode recrutar alguns aderentes, mas, como lhe falta a primeira condição de vitalidade, não tem mais que uma existência efêmera; eis por que não há do que se inquietar dele: ele se mata por seus próprios erros e cairá inevitavelmente diante da arma possante da lógica.” (L.M., cap. XXXI, item XXVIII.)

“A uniformidade na doutrina, quer a sociedade seja una, ou fracionada, será a consequência natural da unidade de base que os grupos adotarem. Ela será completa em todos os que seguirem a linha traçada pelo *Livro dos Espíritos* e pelo *Livro dos Médiuns*.” (Revista Espírita de 1861, p. 391) (N.R.: *Não existiam na época os demais livros que compõem o chamado pentateuco kardequiano.*)

“O controle universal é uma garantia para a futura unidade do Espiritismo e anulará todas as teorias contraditórias. É aí que, no futuro, será procurado o critério da verdade e é o

que fez o sucesso da doutrina formulada no *Livro dos Espíritos* e no *Livro dos Médiuns*, visto que por toda a parte cada um pode receber dos Espíritos, diretamente, a confirmação do que eles encerram.” (Revista Espírita de 1864, p. 102.)

“A força do Espiritismo não reside na opinião de um homem ou de um Espírito, mas na universalidade do ensino dado por estes últimos. O *controle universal*, como o *sufrágio universal*, resolverá no futuro todas as questões litigiosas e fundará a unidade da doutrina muito melhor que um concílio de homens.” (Revista Espírita de 1864, pp. 140 a 145.)

Há médiuns que publicam tudo que recebem sem exame nenhum e ficam magoados quando alguém indica os pontos duvidosos constantes de seus textos psicografados.

Ninguém, em nosso meio, foi mais rigoroso na crítica do que Herculano Pires, e no entanto Chico Xavier considerou-o o “metro que melhor mediu Kardec”.

Por sinal, todas essas confusões de natureza mediúnica começaram exatamente no semestre seguinte à desencarnação de Chico Xavier, quando, infelizmente, Herculano também já não se encontrava entre nós.

O Espiritismo responde

Walter, de Guarulhos (SP), diz que ao ler o Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IV, item 14, depարou com esta citação: “Job XIV:10-14”. E nos pergunta: Quem é Job?, acrescentando que não encontrou tal nome na Bíblia.

O livro de Job é o vigésimo título do Antigo Testamento, conforme vemos na edição da Bíblia comemorativa do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro, publicada pela editora Livros do Brasil S.A., conforme tradução feita pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, vol. I, pág. VIII.

O livro de Job, que faz parte do vol. II, págs. 110 e seguintes, inicia-se assim: “Havia um varão na

terra de Hus, por nome Job, e era este um varão sincero e reto, e que temia a Deus, e se retirava do mal”. Na edição da Bíblia Sagrada, publicada por Edições Paulinas, tradução de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin, os tradutores optaram pelo nome Jó, em vez de Job, por sinal mais conhecido e usado pelas pessoas. Quem jamais ouviu a frase “paciência de Jó”?

Resumindo, Job e Jó são uma única pessoa e podemos usar a versão que preferirmos, cientes, no entanto, de que Figueiredo, o tradutor que optou por Job, integra a lista dos autores considerados clássicos da língua portuguesa.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Araçongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Curitiba – Aconteceu no dia 26 de outubro, no Teatro da FEP, (Alameda Cabral, 300), o 4º Seminário sobre o Sesquicentenário da Revista Espírita: 1858 – 2008, ministrado por Cosme Massi.

- O setor de artes da Federação Espírita do Paraná (FEP), estará promovendo em novembro mês a apresentação do grupo de teatro amador INTEGRARTE, que apresenta a peça “O Mistério da Mansão de Winston”. As sessões serão realizadas no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300) e se iniciarão no dia 1º. As próximas apresentações acontecerão no dia 2, às 18h; no dia 15, às 20h, e no dia 16, às 18h. A entrada é franca.



A peça acima é a atração do Teatro da FEP neste mês

- Será realizado no dia 8 de novembro, das 17h às 21h, o seminário “Mediunidade em suas Bases Doutrinárias – Fraternidade em Ação”, sob coordenação do coordenador do setor de Mediunidade da FEP, Daniel Dallagnol. O seminário acontece no Centro de Estudos Espíritas Fraternidade, localizado na Rua Adalberto Scherer, 280, e tem como o objetivo reunir trabalhadores da Casa Espírita e participantes de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).

Londrina – Realiza-se no dia 2 de novembro, às 17h, na residência de Marlene e José Diniz Saraiva, mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, quando será concluído o estudo do livro “O silêncio dos domingos”, de Lygia Barbiere Amaral.

- No dia 16 de novembro, às 17h, na residência de Eunice de Oliveira Cazetta, realiza-se mais uma reunião do Grupo Espírita pró-Re-

forma e Autoconhecimento – GERA.

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove seu ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados.

Campo Mourão – A equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) realiza no dia 8 de novembro o seminário “Pais e Evangelização – Desafio de Urgência”. O evento será realizado Sociedade Espírita Meimei, localizada na Rua Comendador Norberto Marcondes, 28, das 14h às 18h.

Foz do Iguaçu – Um seminário com o tema “O Trabalhador e a Casa Espírita” com o objetivo de discutir o conhecimento da Doutrina Espírita, será realizado no dia 8 de novembro, das 14h30 às 18h30. O evento, que será coordenado pelo membro da coordenação do Estudo da Doutrina Espírita da FEP, Celso Nunes Benedito, ocorre no Centro Espírita Paz, Amor e Caridade (CEPAC), localizado na Rua Quintino Bocaiúva, 1.156.

Francisco Beltrão – Membros do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) organizam para o dia 8 de novembro o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e Juventude”, que será realizado no Centro Espírita Mensageiros da Paz. O evento acontece das 14h30 às 18h30, na Rua Antônio Carneiro Netto, 1.212, Bairro Nossa Senhora Aparecida.

Maringá – O Departamento de Infância e Juventude (DIJ) realiza no dia 8 de novembro o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”. O evento acontece na Associação Espírita de Maringá, localizada na Avenida Paissandu, 1.156, das 14h às 18h. Serão abordados aspectos sobre a forma de estudar as Obras

básicas na juventude.

Ponta Grossa – A equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da FEP promove no dia 9 de novembro o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”. O evento acontece das 14h30 às 18h30, na Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados, localizado na Rua Santos Dumont, 620, centro, e deve reunir coordenadores de Juventudes Espíritas e participantes de grupos de estudo nas Casas Espíritas que desejam abraçar a tarefa.

- Também no dia 9, será realizado na cidade de Ponta Grossa o seminário “Atendimento Espiritual à Luz dos Ensinamentos de Jesus”, sob coordenação de Maria da Graça Rozetti e Valdecir José Rozetti. O evento acontecerá na Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados, Rua Santos Dumont, 620 – Centro, das 14h30 às 18h30 e deve reunir colaboradores do Centro Espírita, participantes de grupos de estudos e frequentadores.

Umuarama – Acontece no dia 22 de novembro o seminário “O Estudo da Doutrina Espírita e a Juventude”, sob coordenação da equipe do DIJ. O evento será realizado no Centro Espírita Allan Kardec, localizado na Rua Bahia, 4.308, das 14h às 18h.

Eventos em outras regiões do Brasil

Brasília – O Conselho Espírita Internacional tem ampliado a difusão da “Revista Espírita”, desde a parceria estabelecida com a União Espírita Francesa e Francófônica. Além da tradicional edição em francês, o CEI tem editado a Revista Espírita em espanhol e inglês, e disponibilizado pela internet, algumas edições em esperanto e em russo. Informações: www.spiritist.org, revistaespirita@edicei.com – Nos dias 7, 8 e 9 de novembro ocorre a Reunião Ordinária do

Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira – CFN. O CFN é presidido pelo presidente da FEB, Nestor Masotti, e conta com a representação das Entidades Federativas de todos os Estados e do Distrito Federal. Mais informações pelo e-mail: cfn@febnet.org.br

São Paulo – A Federação Espírita do Estado de São Paulo e a Companhia Operários do Palco apresentam as peças Allan Kardec – O Cientista do Invisível, aos sábados, sempre as 19 horas e O Amor jamais te Esquece, às 18 horas. Estas encenações fazem parte da Festa de Rua Típica Francesa promovida pela FEESP. Mais informações no site <http://www.feesp.com.br/>

Salvador – Realiza-se de 7 a 9 de novembro o XIII Congresso Espírita da Bahia e o Fórum Baiano da Juventude, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador. Entre os palestrantes estão Divaldo Franco (na abertura), Jason de Camargo (ex-presidente da Federação Espírita Gaúcha), César Reis (diretor da Capemi), Dalva Silva Souza (presidente da Federação Espírita do Espírito Santo) e a médium e expositora mineira Suely Caldas Schubert. Informações e inscrições: (71) 3351-32220, 3359-3323 ou no site www.feeb.org.br.

Rio de Janeiro – Para quem curte espiritismo e teatro, tem a chance de ver os dois quesitos reunidos na peça “E a vida continua...”. Psicografado por Chico Xavier pelo espírito André Luiz, adaptação de Cyrano Rosalém e direção de Renato Prieto, a peça conta a história de duas pessoas Ernesto Fantini e Evelina Serpa que têm algo em comum: ambos padecem de doenças terríveis e vão desencarnar quase que simultaneamente. O elenco é formado por Renato Prieto, Cyrano Rosalém, Priscila Danny, Sylvia de Silva, Patrick Dadalto, Adriana Mattos, Luciano Cazz,

Vânia Veiga e Alexandre Wacker. Em cartaz no Teatro Princesa Isabel, na Avenida Princesa Isabel, nº 186, Copacabana. As apresentações acontecem de sexta a domingo as 19h30. Informações pelo telefone (21) 2275-3346

– A Rádio Rio de Janeiro (1400 AM / www.radioriodejaneiro.am.br) chegou a atingir o segundo lugar em audiência em 2008. Segundo a Assessoria de Relações Públicas a audiência da Rádio Rio de Janeiro (RRJ) vem demonstrando números consistentes, como resultado de investimentos da atual administração da ordem de mais de meio milhão de reais. Contato com a Assessoria de Relações Públicas da Rádio Rio de Janeiro pelo telefone/Fax (21) 3386-1400 ou pelo e-mail: assimprensa@radioriodejaneiro.am.br.

Porto Alegre – A peça Getúlio Vargas em dois mundos inicia sua temporada no Rio Grande do Sul. A peça baseia-se no livro de mesmo nome, ditado pelo Espírito Eça de Queirós à médium Wanda Canutti, que já se encontra em sua 18ª edição (Editora EME). Com grande elenco e Claus Di Paula no papel principal, Getúlio Vargas em Dois Mundos é um espetáculo instigante que convida o público a refletir sobre a imortalidade e a inutilidade do suicídio. Informações e Reservas: (11) 91737955 com Lurimar – Produtora.

Florianópolis – O CRE-15 está organizando o Encontro da Família Espírita nos dias 15 e 16 de novembro. O evento contará com a participação do Dr. Alberto Almeida – médico homeopata de Belém do Pará. A programação prevista é 15/11 – 14h às 18h – Seminário: Aprendendo a lidar com as Emoções; 20h – Palestra: Sexo, Amor e Paixão; 16/11 – 9h às 12h – Seminário: Aprendendo a lidar com as Emoções. Todas as atividades serão realizadas no Piso térreo do estacionamento do Farol Shopping e a entrada é franca.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
 CRC-PR CAD 4408
 Abertura de firmas -
 Declaração de imposto de renda
 Contratos - Regularização do INSS
 Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
 Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
 Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
 Rua Pará, 292 -
 Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
 E-mail - lmb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
 Lar Infantil
 Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
 Rua Pará, 280 - Cambé - PR
 Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 33)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Deus deseja prevenir o mal, mas não é capaz? Então não é onipotente. É capaz, mas não deseja? Então é malevolente. É capaz e deseja? Então por que o mal existe? Não é capaz e nem deseja? Então por que lhe chamamos Deus? (Epicuro, *Fragments*.)

Essência de Deus:

1) *Atributos de Deus* – Das provas da existência de Deus imediatamente resultam, se lhes aprofundarmos o sentido, luzes sobre a essência divina. Deus deve, por consequência ser ens a se, ser o princípio primeiro de que tudo depende, incriado e eterno, absolutamente necessário e perfeito e um espírito vivo. E o ser Deus forçosamente único concluí-se do conceito dele procedente, da prova da sua existência (Suma Theologica. I, 13, 3 e 4).

2) *Deus é ipsum esse* – O atributo que Tomás predica de preferência, da natureza divina, é que Deus é ipsum esse subsistens. “A essência de Deus não é senão o seu ser” (De ente et ens. 6). “Em Deus o ser é propriamente a sua essência” (In I Sent. 8, 1, 1). Por isso mesmo a Escritura diz, de Deus: Eu sou o que sou. O ipsum esse não se confunde, como o estabelece o De ente et ens., com o ens universal. O ser universal por excelência é o mais vazio e o mais pobre que se pode conceber; iden-

tifica-se com o conceito puramente formal de um mero quid. Ora, Deus é a plenitude do ser, a expressão, absoluta de toda perfeição; tão infinito que nada mais se lhe pode acrescentar. Conceber Deus como o ser, no sentido de plenitude, é claro neoplatonismo. A melhor manifestação deste conceito está na S. Th. I, 4, 1 ad 3. Aí diz Tomás que o ipsum esse é, primeiro, a actualitas omnium rerum, portanto a força de todas as forças, vida de todas as vidas, existência de todas as existências — o que tudo é puro aristotelismo. Mas além disso, é actualitas omnium formannu; portanto, a forma das formas que, com todas as suas diversidades, coincidem nele, o ser infinito (S. th. I, 4, 2); e isto é filosofia platônica. Como para Aristóteles todo dinamismo supõe um ser informado e, para Platão, todas as Idéias são dotadas de uma força ativa e, por isso, para Aristóteles a forma pode ser múltipla, esta síntese não somente não implica nenhuma contradição, mas é antes uma genial fusão das últimas intenções dos dois grandes gregos.

3) *Predicação conceitual de Deus* – Tomás dá-se bem conta do sentido em que os nossos conceitos se predicam de Deus quando, com eles, queremos descrever-lhe os atributos e a natureza.

4) *Negação e sublimação* – De acordo com a tradição patrística, Tomás ensina que, de Deus, podemos dizer antes o que ele não é que o que é (via negationis). E quando lhe fazemos alguma atribuição positiva, nossos conceitos assumem sempre, relativamente a Deus, um sentido transcendente (via eminentiae). Mas não se trata aqui de uma ascensão gradual, p. ex., dos conceitos de bondade, espírito, vida ou ser, como se as noções de bondade, espírito, vida e ser significassem o mesmo essencialmente, na

criatura e em Deus. Pois seria isso uma predicação unívoca, colocando no fundo sob a mesma denominação o divino e o terreno e, assim, dando entrada ao panteísmo. Também não poderíamos, claro, incluir nessas predicações um sentido conceptual inteiramente diferente (predicação equivocada) porque então nada poderíamos saber de Deus (agnosticismo). Por onde, devemos dar aos nossos conceitos uma acepção unívoca, i. é.. unir identidade e diversidade.

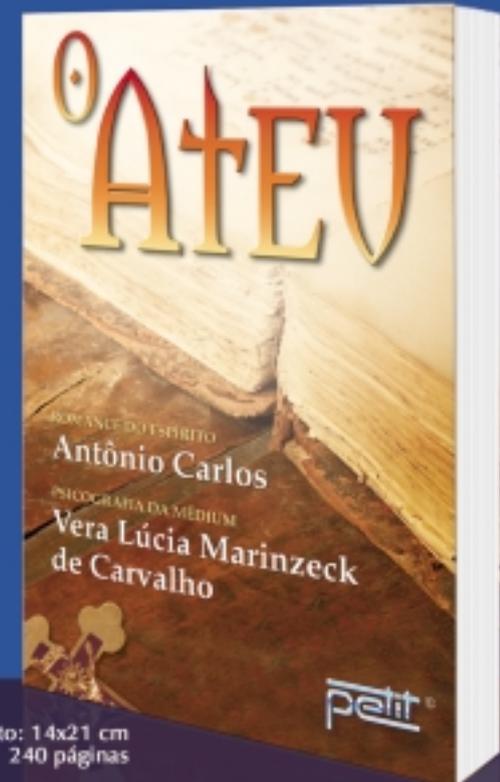
5) *Conhecimento análogo de Deus* – Assim, apesar de toda diversidade, há contudo entre Deus e o mundo algo de comum, como bem o viu Platão com a sua idéia da participação, querendo com isso dizer que tudo o existente o é em virtude da Idéia, embora não consiga igualá-la. Mas o ser inferior à Idéia só pela Idéia existe, nele presente; dela tudo participa e por ela tudo recebe a sua denominação.. Quando Tomás ensina (S. c. g. I, 34 e muitos outros lugares) que todo ser originariamente se realiza em Deus (no modus essendi) e só no modus cognoscendi Deus pode ser nomeado conforme nomeamos as cousas do nosso mundo, isto não é mais do que a doutrina pela qual a Idéia é o ser no sentido próprio, ao passo que as cousas criadas só participativamente possuem o ser.

Deus e o mundo:

1) Da concepção de Deus como sendo o ipsum esse, no sentido da atualidade absoluta, se deduzem os seguintes princípios fundamentais para uma metafísica do mundo.

2) *Criação do nada* – Se Deus é actus purus e, como tal, causa universal, o mundo deve ter sido criado do nada; do contrário, existiria algo fora de Deus, talvez uma matéria eterna e, portanto, já Deus não seria causa universal (S. Th. I, 1 e 2). (Continua no próximo número.)

NOVO ROMANCE DA MÉDIUM VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO



Formato: 14x21 cm
240 páginas

Jean Marie é um aventureiro sem Deus que vende o prazer. Sua casa é o palco de festejadas reuniões, onde a falsa alegria convive com o vício e a chantagem. Vítima da obsessão, não percebe a tragédia que se aproxima e que mudará, por completo, seu modo de pensar...

Já à venda nas boas livrarias



petit
editora



Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um [link](#) que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
Btrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas
Secretado Brasileiro de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



São Vicente de Paulo nasceu em uma terça-feira, dia 24 de abril de 1581, na aldeia Pouy, sul da França. Vicente foi batizado no mesmo dia de seu nascimento. Era o terceiro filho do casal João de Paulo e Bertranda de Moras, camponeses profundamente católicos. Seus seis filhos receberam o ensino religioso em casa através de Bertranda. A família possuía terras e um rebanho de vacas, ovelhas e porcos. Vicente era encarregado de levar o rebanho a pastar e seu olhar se perdia na contemplação da natureza. Cedo, nele se manifestaram a inteligência aguda, o olhar observador, o espírito vivo, o coração generoso e a sincera devoção a Maria, o que motivou seus pais a encaminhá-lo aos estudos eclesiais, findos os quais Vicente, aos 19 anos, ordenou-se sacerdote.

Ele fez seus primeiros estudos em Dax, onde, após quatro anos, tornou-se professor. No ano de 1604 recebeu o título de bacharel, pela Universidade. Isto lhe permitiu concluir os estudos de teologia na Universidade de Toulouse. Logo que foi ordenado sacerdote, em 23 de setembro de 1600, ele passou pela primeira prova: uma viúva que gostava de ouvir suas pregações, ciente de que ele era pobre, deixou-lhe uma herança – uma pequena propriedade e determinada importância em dinheiro, que estava com um comerciante em Marselha.

Ele foi até Marselha, contudo, no retorno dessa viagem, em 1605, o navio em que se encontrava foi atacado por piratas turcos. Vicente sobreviveu ao ataque, mas foi feito prisioneiro. Os turcos o conduziram a Túnis, onde foi vendido como es-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Vicente de Paulo, expoente da Codificação

cravo. Ele foi inicialmente vendido a um pescador, depois a um químico. Com a morte deste, passou para o sobrinho do químico, que o vendeu para um fazendeiro que fora antes católico, mas, com medo da escravidão, adotara a religião muçulmana.

O fazendeiro tinha três esposas: uma era turca, a qual, ao ouvir os cânticos do jovem escravo, sensibilizou-se e quis saber o significado do que ele cantava. Ciente da história, ela censurou o marido por ter abandonado uma religião tão bonita. O fazendeiro arrependeu-se e propôs a Vicente uma fuga para a França, fato que só ocorreu dez meses depois, já em 1607.

Em uma pequena embarcação, eles atravessaram o Mar Mediterrâneo e conseguiram chegar à costa francesa, onde encontraram o vice-legado do Papa. Vicente voltou, então, à condição de padre e o renegado, após abjurar sua crença no Islã, voltou para o seio da Igreja Católica. Vicente e o renegado ficaram vivendo por algum tempo com o vice-legado. Durante sua estada na cidade, ele pôde frequentar a Universidade, formando-se em Direito Canônico. O fazendeiro, o ex-renegado, foi admitido em um mosteiro, tornando-se monge.

Em determinada ocasião o Papa precisou mandar um documento sigiloso para o rei Henrique IV da França e Pe. Vicente foi escolhido como mensageiro. O rei Henrique IV nomeou-o capelão da rainha Margarida de Valois, a rainha Margot. Em sua função de capelão ele distribuía esmolas aos pobres e fazia visitas aos enfermos do hospital de caridade, em nome da rainha. Depois do assassinato de Henrique IV, em 1610, Vicente passou um ano na Sociedade do Oratório fundada pelo cardeal Pierre de Bérulle, embora continuasse a viver no mundo dos grandes e dos ricos.

Esmoler da rainha Margarida e protegido da senhora De Gondi, até o dia em que optou por se dedicar à instrução e ao serviço dos campones-

ses, foi-lhe designada a paróquia de Châtillon, uma das mais problemáticas e desleixadas da região. Num domingo, ele recebeu a notícia de que uma família miserável estava prestes a morrer. Estavam todos doentes. Instados pelo seu sermão, os paroquianos se dirigiram à casa da família e prestaram-lhe auxílio.

O cérebro de Vicente fervilhava: “Eis aqui uma grande caridade,” pensa, “mas está mal organizada”. Idealiza, então, a criação de uma Associação e no dia 20 de agosto de 1617, graças à sua iniciativa, nasceu uma associação de mulheres com o objetivo de visitar, alimentar e prestar aos enfermos todos os cuidados indispensáveis. Era a Confraria do Rosário, que todos os dias promovia visitas aos doentes.

Três anos depois, em 1620, Vicente instituiu a Caridade dos Homens. As mulheres se dedicavam aos doentes, os homens deviam se dedicar aos velhos, viúvas, órfãos, prisioneiros. Homem de visão, Vicente de Paulo orientava as Confrarias, incentivando a organização de cooperativas agrícolas, ensinando novos métodos de cultivo da terra, implantando, nas cidades, pequenas manufaturas para produzirem objetos de uso na região e, finalmente, criando centros de aprendizagem onde as crianças indigentes pudessem receber educação cristã e aprender uma profissão, a fim de tirá-las da miséria.

Como poderia Vicente falar-lhes das coisas espirituais? Necessário era, primeiro, melhorar-lhes as condições de vida, visto que apodreciam vivos. O alimento era pão preto, a água era semipoluída e os golpes de chicote, constantes. Naquele período, a Marinha francesa estava em expansão e para resolver o problema da mão-de-obra necessária para o remo era costume a condenação às galés por delitos comuns. Vicente empenhou-se nesta missão, lutando por mais dignidade para aqueles pri-

sioneiros, que viviam em condições subumanas. No trabalho em favor dos condenados às galés chegou até se colocar no lugar de um deles para libertá-lo. Interferiu Vicente junto ao general das galeras, Manuel de Gondi, e conseguiu realizar sensíveis mudanças. Oferecia-lhes cuidados corporais, distribuía alimento entre eles, consolava-os, falava-lhes de Cristo e do Evangelho, chamava-os de “meus filhinhos”. Vicente amava profundamente as pessoas e, por isso, mostrava-se incansável na descoberta das misérias humanas de ordem material e espiritual, estendendo o socorro pessoalmente ou enviando as Damas da Caridade a hospitais, prisões, asilos, escolas e às ruas.

Vicente foi um mestre na arte de conquistar corações. Conseguiu apoio de muitos nobres e ricos para atender os seus pobres. Tinha amigos como a rainha Ana da Áustria, que lhe mandou ajuda material durante o longo período da guerra que assolou a França, sustentando a obra das crianças abandonadas; Maria, duquesa de Aiguillon, que o auxiliava em todas as suas obras caritativas; o rei Luís XIII, que visitava e assistia os doentes, apoiava e incentivava com bens materiais inúmeras obras vicentinas; Luísa de Marillac, que se tornara excepcional trabalhadora, visitando e coordenando as diversas Confrarias da Caridade espalhadas ao redor de Paris.

Desde os 35 anos de idade, Vicente conheceu o trabalho da doença em sua própria carne. As pernas e pés inchavam. Chegaria um tempo, em 1645, em que já sentiria dificuldade para se manter a cavalo, para a realização das suas viagens. Aos 74 anos precisou ficar encerrado por longos dias em seu quarto, enquanto a febre se instalava em seu corpo. Com dificuldade e o auxílio de uma bengala, conseguia dar alguns passos. Contudo, dotado de indomável energia, ele proferia palestra, todas as manhãs, aos seus discípulos,

demonstrando serenidade e lucidez, apesar das dores atrozes que o atormentavam.

Diante da morte iminente, brincava: “Em breve enterrarão o miserável corpo deste velho, que se transformará em cinzas e o pisarão com os pés.” Então, em 27 de setembro de 1660, antes que o sol se levantasse, sentado numa poltrona, perto do fogo, Vicente desencarnou. Era um pouco antes das cinco horas da manhã, hora em que habitualmente Vicente se punha em oração. Os pobres, mais do que ninguém, lastimaram a morte do seu benfeitor, amigo e pai.

Referindo-se a ele, o espírito de Francisco de Paula Vítor, pela psicografia de Raul Teixeira, escreveu: “*Verdadeira luz, a brilhar, no seio do séc. XVII, seus exemplos de dedicação e fidelidade ao Mestre Jesus contagiam inumeráveis corações que, depois dele, investem tempo e vida aos serviços portentosos em prol da instalação do reino dos céus na Terra.*” E essa figura ímpar se fez presente como um colaborador do Consolador Prometido, assinando as respostas às questões de número 888 e 888-a, de “O Livro dos Espíritos”, em que igualmente assinou, junto com outros espíritos eminentes, os Prolegômenos; nas mensagens de nº. XX e XXVI do cap. XXXI de “O Livro dos Médiuns” e no item 12 do cap. XIII de “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Nessa mensagem, especialmente, é que derrama o perfume do seu coração, externando: “A caridade é, em todos os mundos, a eterna âncora de salvação; é a mais pura emanção do próprio Criador...”.

(Fonte: Duarte, Luiz Miguel. Vicente de Paulo, servidor dos pobres. Ed. Paulinas.

Teixeira, J. Raul/espírito de Francisco de Paula Vítor. Ed. Fráter. cap. 8. -Jornal Mundo Espírita - Maio de 2001.)

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“A Doutrina Espírita tem por missão a regeneração moral da Humanidade”

ANTONIO AUGUSTO NASCIMENTO
acnascimento@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

Ex-presidente da Federação Espírita Catarinense e atuante expositor a serviço da divulgação do Espiritismo e da qualificação dos seus trabalhadores, Gerson Luiz Tavares, casado, pai de dois filhos, é advogado do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina. Nascido em família espírita, ele fala nesta entrevista sobre sua trajetória e acerca do momento atual por que passa o Movimento Espírita em sua cidade, Florianópolis, e em seu Estado.

– Como se tornou espírita?

Logo que transferi domicílio de Curitiba para Florianópolis, meu pai passou a ser portador de sintomatologia de mediunidade. Com os desconfortos compreensíveis, próprios de quem ignora essa fenomenologia, resolveu aceitar as sugestões de procurar orientação espírita. Conheceu Oswaldo Mello, fundador da Federação Espírita Catarinense, secretário do Pacto Áureo. Foi orientado por esse admirável espírita catarinense e com rapidez impressionante desataviou-se das práticas católicas. Nesse novo contexto de sua vida, eu nasci, e nem sequer fui batizado. Fui educado, portanto, desde a infância sob as bênçãos da orientação Espírita.

– Qual é a sua formação?

Graduado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, sou Auditor Fiscal de Controle Externo concursado do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

– **Que livros você já escreveu?**
Publicamos os seguintes livros: O Cristão Moderno, Educação da Vontade, Dinâmica do Pensamento e Temas de Amor e Vida.

– Qual o retorno dos leitores que tiveram contato com seus livros?

O retorno tem sido muito agradável. Recebo informações de palestrantes que nossos escritos têm sido utilizados para a elaboração de suas palestras. Recebemos cartas e telefonemas com manifestação de gratidão. Tudo isso é muito gratificante.

– O que você pode destacar de suas obras? E como proceder para adquiri-las?

O que posso dizer é que são obras simples, que escrevi como manifestação de gratidão à Doutrina Espírita, ao tempo que tive por objetivo auferir recursos para ajudar nas tarefas sociais. Os temas são importantes para nosso cotidiano. Tratam do pensamento, da vontade e de questões que nos fazem refletir a respeito da vida, de nossa origem e nossa destinação. As obras destacam a importância do conhecimento e do amor, sem os quais felicidade e paz não passam de fantasia. Estão esgotados todos os títulos. Estamos revendo as obras antes de decidir por novas edições. Trabalho em novo projeto de publicações que deve ser levado à prática no primeiro semestre de 2009.

– Que cargos você já exerceu no Movimento Espírita?

Diretor do Departamento Doutrinário, palestrante, coordenador de grupo de estudos e dirigente de reunião mediúica do Centro Espírita “Amor e Humildade do Apóstolo”. Presidente do Centro Espírita

“Amor e Humildade do Apóstolo”. Diretor do Departamento Doutrinário da Federação Espírita Catarinense. Presidente da Federação Espírita Catarinense, cujo cargo deixamos em fevereiro último. Atualmente, além dos compromissos com a Sociedade Espírita “Renascer”, dedicamo-nos às palestras e aos seminários.

– A qual instituição espírita você está atualmente vinculado?

Durante a infância, a juventude e parte da existência adulta tivemos a bênção de freqüentar, estudar e trabalhar no Centro Espírita “Amor e Humildade do Apóstolo”, a instituição espírita mais antiga de Florianópolis (fundada em 1910), e a terceira do Estado. Atualmente, estou vinculado à Sociedade Espírita Renascer, que mantém o Centro de Educação Infantil Renascer, que atende às famílias com risco social no município de São José – Grande Florianópolis. Sou o atual presidente e coordenador da Área Social da Instituição.

– Qual é o seu envolvimento nas atividades de assistência e promoção social e o que tem sentido nessa tarefa?

Desde a juventude estamos comprometido com atividades de assistência e promoção social, sob orientação espírita. Atualmente, a entidade que dirigimos atende às famílias de um bairro caracterizado pelo risco social. Mantemos o Centro de Educação Infantil – Creche Renascer. Albergamos oitenta e duas crianças em período integral. Estamos no começo de um programa com adolescentes, ao tempo que nosso projeto é ampliar o atendimento às famílias, com mais amplo processo de promoção social. Considero que as atividades de assistên-

cia e promoção social constituem excelente espaço de exercício da fraternidade e solidariedade, exatamente porque as experiências vividas nesse espaço de realizações são portadoras de excelente material de aprendizado.

– Que lições você pode relatar acerca dessas atividades?

Destaco a excelência da concepção espírita de provas e expiações, porquanto constatamos dramas expiatórios importantes, enquanto favorece à caridade amplo terreno para realizações nobilitantes. Em face disso, identificamos a necessidade de reeducação, certos de que a maior caridade que se pode praticar é reeducar o ser. Recentemente, em uma segunda-feira, eu visitava cada uma das salas, para ver as crianças, abraçá-las, conversar com as educadoras. Na sala das crianças menores, de dois e três anos de idade, um menino, visivelmente abatido, estava no colo de uma das educadoras, que media sua temperatura com termômetro. Estava com febre, e reclamava com os seguintes dizeres: “Eu quero meu vovô”. Ele é muito ligado ao avô, sua referência paterna em casa. Pensamos que se tratava de desencarnação. Porém, soubemos que o avô estava preso, acusado de determinado delito. A Instituição prestou todos os cuidados compatíveis à criança. Tive a oportunidade de refletir com as educadoras que o mal que praticamos irradia-se como a bomba atômica que produz o cogumelo de efeitos devastadores. Todos que rodeiam o autor do mal sofrem. Aquele senhor, com a prática do mal, atingiu toda a família, feriu a sociedade.

– Sua atuação no Movimento Espírita destaca-se pelas intensas atividades doutrinárias, especialmente no tocante a palestras e seminários. Qual é sua motivação para realizá-las?

Desde a infância tenho fascínio pelo Espiritismo. Quando a professora de ensino religioso na escola pública em que eu estudei afirmava que Espiritismo não era religião cristã, eu rebatia com disposição. Um dos episódios marcantes de minha existência, do qual sempre me recordo com satisfação, foi quando dei-xei as reuniões de evangelização (estudo do Espiritismo para as crianças) e me inscrevi no Grupo Jovem, aos treze anos de idade. Uma motivação interna irresistível a mim me impulsiona a servir o ideal espírita. Um amigo estranhou quando soube que não sou (e nenhum trabalhador espírita) remunerado para trabalhar na divulgação da doutrina. E se me perguntam o porquê dessa dedicação, não preciso fazer um discurso para justificar. Apenas digo: “Porque esse trabalho me deixa feliz”.

– Sua atuação no Movimento Espírita destaca-se pelas intensas atividades doutrinárias, especial-

Gerson Luiz Tavares:



Gerson Luiz Tavares

mente no tocante a palestras e seminários. Qual é sua motivação para realizá-las?

Desde a infância tenho fascínio pelo Espiritismo. Quando a professora de ensino religioso na escola pública em que eu estudei afirmava que Espiritismo não era religião cristã, eu rebatia com disposição. Um dos episódios marcantes de minha existência, do qual sempre me recordo com satisfação, foi quando dei-xei as reuniões de evangelização (estudo do Espiritismo para as crianças) e me inscrevi no Grupo Jovem, aos treze anos de idade. Uma motivação interna irresistível a mim me impulsiona a servir o ideal espírita. Um amigo estranhou quando soube que não sou (e nenhum trabalhador espírita) remunerado para trabalhar na divulgação da doutrina. E se me perguntam o porquê dessa dedicação, não preciso fazer um discurso para justificar. Apenas digo: “Porque esse trabalho me deixa feliz”.

– Como foi sua gestão à frente da Federação Espírita Catarinense?

O três anos de mandato que desempenhei no cargo de presidente da Federação Espírita Catarinense foram muito importantes, pela experiência que me proporcionou. Posso dizer que hoje me encontro mais forte interiormente para o enfrentamento dos desafios existenciais, porque as dificuldades que enfrentei foram austeras. Se os pioneiros do Movimento Espírita tiveram que enfrentar a intolerância religiosa, hoje os desafios encontram-se no âmbito do próprio movimento. Contudo, tive a honra de mais uma vez servir ao ideal que abençoa minha vida. Focamos a preparação do servidor espírita: palestrantes, evangelizadores, monitores de grupos de estudos, médiums, atendentes frateros, enfim, procuramos contemplar o leque de serviços que a Casa Espírita disponibiliza à comunidade, com atenção especial a quem executa as tarefas, qualificando-o doutrinariamente e tecnicamente.

Duas lições ficaram bem caracterizadas para mim, enquanto estive na presidência da FEC: que o conhecimento é indispensável a quem deseja servir à causa do Cristo. Estudar sempre deve ser o lema individual de nossa condição de servidores. O conhecimento espírita nos auxilia a compreender, entender e praticar as leis de Deus. O conhecimento espírita não se satisfaz com breve exame. O que destaco, ao lado do estudo, é a vivência do bem em todas as situações. No contexto do nosso Movimento, o espírito de cooperação, de solidariedade e desprendimento, para que sejamos úteis e assertivos. Movimento Espírita não se coaduna com disputas, rancores, nem se adapta a fac-

ções, partidos, disputas pelo poder. O Movimento Espírita só perde com tudo isso.

– Como o amigo tem encarado os temas polêmicos que circulam atualmente no Movimento Espírita?

Observo com tranquilidade, certo de que são ocorrências próprias de um Movimento que, por ser humano, é portador das qualidades e equívocos inerentes ao ser humano que ainda se encontra nas peles evolutivas. O que é importante é a permanência segura em nossos postos de serviços, conscientes das tarefas que devemos desempenhar à luz do Espiritismo, com humildade, desprendimento e hábito de estudo. Sempre que os temas polêmicos parecem ameaçar a integridade do venerando Movimento, tenho permanecido sereno e imperturbável no estudo e na vivência das rigorosas diretrizes da Codificação, sem receio, e sem contra-atacar, o que mais inflama os que, presunçosos, pretendem introduzir na seara concepções e técnicas estranhas.

Nosso Movimento tem demonstrado, apesar das dificuldades, suficiente maturidade para não conceder espaço às novidades não-espíritas, mas que pretendem impor. Nas reuniões do Conselho Federativo Nacional, na FEB, tive a alegria de constatar que todas as federativas estaduais encontram-se inquebrantáveis diante de propostas intrometidas. A FEB realiza admirável trabalho, assumindo a liderança mundial de divulgadora do Espiritismo no mundo, exaltando a Codificação Kardequiana através do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

– E os temas polêmicos que envolvem a sociedade, como a des-criminalização do aborto, têm

sido objeto de debate nos círculos de estudos?

Os temas polêmicos existentes na sociedade, que preocupam educadores, sociólogos, autoridades e legisladores, são muito importantes, porque respondem pelo comportamento social. O aborto, por exemplo, é tema grave. Recentemente tivemos a alegria de acompanhar o afastamento de uma tentativa de descriminalizar sua prática no Congresso Nacional. Outras tentativas serão feitas por legisladores, pressionados que são por determinadas entidades que fazem o lobby na intimidade do Congresso. Essas questões nos preocupam em face das consequências de práticas como o aborto, a pena de morte, a eutanásia e as pesquisas com células-tronco embrionárias sem considerar critérios de bioética.

A sociedade ainda vive os estertores da ignorância acerca da origem, natureza e destinação espiritual da criatura humana, por isso pretendem, com o raciocínio apressado e as conclusões imediatistas, obter licenças para permanecer nas condutas viciosas, extravagantes e egoístas.

Segundo os Espíritos, a Doutrina Espírita tem por missão a regeneração moral da humanidade. A tarefa de divulgação e vivência de seus postulados pelos espíritos é o meio pelo qual se alcançará superior objetivo. Por isso, devemos permanecer nos estudos do conhecimento que enriquece o pensamento e na prática que enobrecer o caráter.

– Como é ser advogado e espírita?

O Espiritismo ajuda toda e qualquer atividade. O profissional com o conhecimento espírita desempenha sua tarefa compenetrado de sua missão no mundo. Tive a oportuni-

dade de atuar como liberal durante três anos, e fiquei assustado com alguns clientes, e não foram poucos, que chegavam com uma causa, mas traziam sugestões de providências contrárias à lei e à ética-moral. É evidente que rechei todas as propostas. Certo dia, antes de entrarmos para uma audiência judicial, a testemunha que eu acompanhava perguntou-me: - O que devo falar? E eu lhe respondi: - A verdade. Responda com tranquilidade a tudo o que o magistrado perguntar, sem receios.

Surgiu a oportunidade de prestar concurso público, através do qual ingressei no serviço público estadual, e nesse âmbito se enfrentam novos desafios. A vida é assim, um desafio após o outro. Quem é beneficiado com o conhecimento espírita e decide ser cumpridor de seus deveres, com austeridade ético-moral, em qualquer profissão, terá condições de colaborar com um mundo melhor para se viver.

– Suas palavras finais.

Gostaria de enfatizar que o espírita é portador do mapa do tesouro, que tem indicações claras de como chegar ao baú repleto de jóias que tornam a criatura rica. Acontece que essa riqueza é o conhecimento que rasga os horizontes da mente para o encontro com a verdade, que, uma vez incorporada ao patrimônio intelecto-moral do ser, transforma-o no trabalho e no amor. Enriquecidos, felizes com essa conquista, tornamos divulgadores desse mapa, para que todos se beneficiem. Problemas, dificuldades, sofrimentos, são nossos acompanhantes disciplinadores, para coroar de méritos todo o empenho de servir desinteressadamente.

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia –
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados –
Porta Copos – Toalheiros –
Vassourões – Sacos para Lixo –
Papel Toalhas – Guardanapos –
Enceradeiras Industriais –
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barr Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
“A Lógica da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Dona Branca - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTIÇA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Reencarnação de Santos Dumont

GERSON SIMÕES MONTEIRO
gerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro

O leitor Gilson Machado me perguntou o seguinte: se o Espírito Santos Dumont já havia se comunicado por algum médium; se já estaria reencarnado; ou se estava no mundo espiritual assistindo às comemorações do centenário do primeiro vôo do seu avião 14 BIS em torno da Torre Eiffel, em Paris. Bem respondendo à sua primeira pergunta, informo-lhe que em julho de 1948, Santos Dumont enviou pelo médium Chico Xavier uma oportuna mensagem, na qual diz em certo trecho: “Não há vôo mais divino que o da alma. Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberarmos converter-nos ao bem supremo. Alcemos corações e pensamentos ao Cristo”. O texto na íntegra está publicado no livro *Trinta Anos com Chico Xavier*.

Com relação à sua segunda pergunta, esclareço-lhe que ele reencarnou na cidade de Campos, em março de 1956, como filho de Clovis Tavares e de Hilda Mussa Tavares, com o nome de Carlos Vitor, segundo revelação de Chico Xavier. Aos nove meses de idade ele caiu de um carrinho de bebê, e com o tombo deslocou a vértebra cervical, ficando tetraplégico. Esse fato foi narrado por seu irmão Dr. Flavio Mussa Tavares, médico homeopata, ao ser entrevistado pelo jornal Folha Espírita de abril desse ano.

Dr. Flávio disse, também, que seu irmão, Carlos Vitor, a partir daí passou a depender totalmente de seus pais, dele e de sua irmã, vindo a desencarnar aos 17 anos de idade, em fevereiro de 1973. Como se sabe, Santos Dumont enforcou-se no dia 23 de julho de 1931, no



Alberto Santos Dumont

Guarujá, em São Paulo, ao ficar deprimido durante a revolta constitucionista, quando presenciou mineiros e paulistas a digladiarem-se pelo céu, usando o avião como arma de guerra. Não suportando ver o seu invento sendo usado para matar, cometeu o suicídio.

Foi por isso, diz Chico Xavier, que o Espírito Santos Dumont, an-

tes de reencarnar, decidiu expiar a sua morte pelo suicídio, por meio de uma vida curta como parapléptico. Eis por que a queda acidental sofrida por Carlos Vitor, aos nove meses de idade, deslocou a sua vértebra cervical. Chico Xavier disse,

também, num programa de TV, que a vértebra já estava deslocada no seu perispírito, isto é, no corpo semi-material que envolve o Espírito, lesada ao se enforçar. Esse depoimento, aliás, encontra-se registrado no livro *Jesus e Nós*.

Violência, até quando?

CLAUDIA SCHMIDT
claudia2704@gmail.com
De Santo Ângelo-RS

1 - Por que há tanta violência no mundo?

A violência atual é própria de um mundo de provas e expiações, onde estão reencarnados milhões de Espíritos em estágios primitivos de evolução. Esses Espíritos ainda se deixam dominar por seus instintos e, quando impulsionados pela necessidade material, cometem crimes porque não tem consciência do bem e do mal. Além disso, o desconhecimento da vida espiritual, o materialismo e a indiferença pelos sentimentos dos outros também colaboraram para o desgoverno emocional e moral de muitos que se deixam envolver pelo mal.

2 - Por que a mídia exhibe tanta violência?

Por que um grande número de pessoas lêem, ouvem, assistem, gostam, comentam. Um programa, um estilo de reportagem ou de notícia só é destaque porque tem audiência significativa, caso contrário não há patrocinadores. A banalização da violência na mídia reforça condutas agressivas, levando a um aumento do número de crimes, além de incentivar a vingança. As cenas violentas na televisão, as notícias criminais no rádio e os jogos violentos (de lutas, tiros e brigas) transmitem mensagens ao subconsciente de que a violência, a crueldade e a vingança são atos “normais”. Para quem sente prazer em ver e comentar tragédias, assistir filmes violentos, salientar o mal, torcer por uma briga, o bem é apenas uma convenção social que não faz parte, ainda, de seus valores. Afinal, quando o “mocinho” bate e mata mais e melhor, ele não se iguala ao bandido?

3 - E quanto à violência doméstica?

No lar, a violência física (bater, ferir) é a forma mais visível

deste tipo de violência, mas ela também se manifesta entre os familiares através de palavras de ódio, gritos, castigos, tapas “para educar”, palavrões e situações de imposição da vontade utilizando a força física. As novelas estão cheias de exemplos negativos: brigas, lutas, planos de vingança, discussões. É preciso estar atento para identificar os programas que incentivam a indiferença, banalizando a violência através da repetição de situações, e que acabam por envolver a família em uma vibração prejudicial. Se a audiência dos programas violentos ou que não incentivam bons valores diminuir significativamente, eles terão que ser modificados ou sairão do ar por falta de público.

4 - O que fazer para tornar o mundo menos violento?

Com auto-educação e disciplina interior é possível deixar de sintonizar e comentar o mal, escolhendo melhor o que entra nos lares através da televisão, do rádio, das leituras, bem como por meio dos pensamentos, palavras e atitudes de cada um. Também é essencial investir em educação, moral e intelectual, oportunizando condições de vida digna para todos, sem achar que isso é tarefa apenas do Governo. Utilizando o livre-arbítrio, a solidariedade e o trabalho em favor do próximo, é possível colaborar para a formação de um mundo menos violento, mas todos devem se envolver, sentindo-se responsáveis e agindo em favor do bem comum. Lembremos que quem assiste, comenta ou comete violência fornece energia para que mais violência se materialize. Cada Espírito escolhe o que deseja ver, ouvir, comentar, pensar e fazer, e somente quando o egoísmo e o orgulho não forem mais os agentes determinantes das atitudes dos Espíritos reencarnados na Terra é que haverá paz entre os seres humanos.

Zuzu Angel, Allan Kardec, Julio César...

WELLINGTON BALBO
wellington_plasvipel@terra.com.br
De Bauru-SP

O filme *Zuzu Angel*, estrelado por Patrícia Pillar e Daniel de Oliveira, retrata os negros anos de repressão em que viveu nosso país na ditadura militar. A história envolvente mostra a saga da famosa figurinista Zuzu Angel, que busca desesperadamente notícias sobre o corpo de seu filho mais velho, torturado e morto pela ditadura que imperava em nosso país. O filme emocionante do começo ao fim. *Zuzu Angel* é um exemplo de garra e valentia na luta em prol da liberdade de expressão humana. Foi assassinada por sua coragem, aliás, é comum tentarem calar os ideais libertadores. Foi assim com Ghandi, Luther King, Chico Mendes e tantos outros, mas as idéias são inquebrantáveis e ultrapassam os milênios quando repousam sobre a verdade. Nada pode deter a marcha do progresso do pensamento humano, porque ele assenta-se em leis naturais que emanam do Criador.

Hoje já não vivemos mais a difícil época da ditadura, a expressão humana ganhou asas e as manifestações são livres. Tão livres que o goleiro Julio César, insatisfeito com as críticas feitas pelo presidente Luis Inácio Lula da Sil-

va à seleção canarinho, sugeriu ao chefe do executivo nacional que se mudasse para a Argentina. Imagine se o atleta sugerisse a mudança ao General Emílio Garrastazu Médici em plena ditadura militar!

A introdução e sugestão do excelente filme foram para mostrar que a liberdade de expressão implica, necessariamente, responsabilidade pela ação. Julio César foi, no mínimo, deselegante ao se dirigir ao presidente da nação nesses termos. Não podemos confundir livre expressão com falta de educação. As críticas ocorrem em todas as esferas e é sinal de maturidade analisá-las com coerência e saber digeri-las. As críticas são as pedras nos sapatos dos mimados e melindrosos, que não suportam os apupos e as situações contrárias. Inevitável nessa questão fazer uma salada e misturar Zuzu Angel, Julio César e Allan Kardec.

O codificador do Espiritismo trazia consigo duas características fantásticas: não reprimia ninguém, nem os mais ferozes críticos do Espiritismo. Homem educado e alma sensível, sabia respeitar o direito de expressão alheia, óbvio: Kardec era educador e não ditador. A outra peculiaridade de sua ímpar figura era afirmar que os críticos seriam os grandes aliados e potentes vozes de divulgação da Doutrina Espírita.

Uma visão extremamente diferente do senso comum. Em geral a tendência é repudiar a crítica e o crítico, erguendo um muro separatista: os que concordam e os que discordam. É uma cultura que cresceu ao longo da caminhada humana e fermentou guerras e divisões, gerou conflitos, promoveu revoltas e subjugou povos, colocando sempre em situação oposta e animosa aqueles que não comungam dos mesmos ideais.

Lamentável! Mas figuras como Kardec e Zuzu Angel servem de protótipos para o ser humano na questão da livre expressão, que reafirmamos: não deve vir em consórcio com a falta de educação, como fez o goleiro da seleção brasileira de futebol. Curioso é que se cogita a liberdade de se expressar, contudo, não se cogita do respeito que deve permear as relações humanas. No contexto da vida em sociedade é imperioso tenhamos educação ao falar, ao conversar e também ao discordar do outro, caso contrário incorreremos em grave equívoco e transformaremos a liberdade de expressão em confusa comunicação, onde parecerá que tudo e todos estão contra nós, mesmo os mais sinceros e fiéis amigos. Pura questão de educação!

Pensemos nisso.

Divaldo responde

– Como enfrentar o desafio da educação da criança carente? O que nos aconselha no sentido de criarmos um trabalho com essas crianças de rua? Gostaria de saber se a merenda é prejudicial quando colocada como prêmio aos que freqüentam mais a evangelização?

Divaldo: A melhor maneira de enfrentar-se um desafio é começá-lo. Chamar um cooperador, mais um e formar um grupo. É provável que muitos aqui não conheçam a história da célebre Universidade Mackenzie, de São Paulo. Começou quando uma educadora americana notou, em São Paulo, na rua em que morava, um grupo de crianças vadias. Ela, que preparava muito bem broa de milho, pôs-se a atrair os meninos que ficavam à porta sentindo o cheiro, e começaram a dar-lhes o alimento doce. Depois, resolveu que somente daria broas às crianças que viessem, no domingo, pela manhã, para ouvirem na falar do Evangelho de Jesus.

Depois que vieram vários por causa da broa, ela explicou, que só participaria da reunião, para depois comer a broa, quem viesse tomado banho, de cabelo penteado e pés calçados. Mais tarde, ela notou que poderia fazer algo mais do que a broa. Teve a idéia de preparar um lanche mais substancial para atrair mais meninos de rua. Eles aumentaram de tal forma que chegavam à hora em que ela estava na confecção do alimento. Ocorreu-lhe estabelecer que, a partir da data X, somente teria acesso à aula de Evangelho, para depois comer, quem soubesse ler e escrever. E como eles não o sabiam, ela pôs uma mesa no fundo do quintal e abriu uma escola de iniciação alfabética. Hoje é o Mackenzie, que tem uma bela e longa história, inclusive, foi visitado por D. Pedro II que lhe fez uma expressiva doação.

Uma americana, Mary Jane MacLeod Bethune, começou a educar crianças num depósito de lixo. A lei da segregação racial nos Estados Unidos era muito severa contra os negros. Ela era negra, havia ganho uma bolsa de estudos de uma costureira quaker, e, ao se formar, não tinha alunos. Quando foi nomeada não havia escola. Ela então reuniu três caixões vazios de cebola, colocou-os embaixo de uma árvore, num depósito de lixo, convocou três descendentes de escravos e começou a ensinar-lhes a ler e escrever. Oportunamente, quando Henry Ford foi a Osmond, uma praia da Califórnia, ela foi visitá-lo. Ao chegar à porta, foi barrada, porque, no hotel, negro não podia entrar, somente na condição de serviço. Ela

subiu a escadaria de incêndio de nove andares, saltou a janela, tocou a campainha da porta, e, quando o mordomo veio abri-la, disse-lhe: - Quero falar com Mr. Ford. O mordomo, que também era negro, respondeu: - Mas ele não recebe negros! E falou-lhe baixinho: - Como você se atreve a vir aqui? Ela reagiu bem alto: - Eu tenho uma entrevista marcada com Mr. Ford, que assinaei por telefone. Eu sou Mary Jane.

Ouvindo-a, Mr. Ford redarguiu: - Entre, senhora. Quando ela se adentrou, ele, que era humanitário e acreditava na reencarnação, exclamou, surpresa: - Mas eu não sabia que a senhora era uma negra! Ela sorriu, elucidando: - Não totalmente. Eu duvido que o senhor conheça dentes mais alvos e um olho mais branco do que o meu. Ele a adorou, porque uma mulher que era superior a essas mesquinhas humanas merecia respeito. Perguntou-lhe: - O que a senhora deseja de mim? - Desejo que o senhor me ajude a construir a minha escola, a ampliá-la. Gostaria de levá-la ao meu terreno, a fim de que o senhor construa comigo a escola dos meus sonhos. Ele acobertou. Desceu com ela pelo elevador por onde não pudera subir. Quando ela passou pela porta e o atendente a viu, ela ainda, só para surpreender, pegou o braço de Mr. Ford, com a maior intimidade. Sentou-se num carro coupé aberto, desfilando pela cidade de Osmond e olhando para todo mundo. Isso há mais ou menos sessenta anos. (N.R.: O século 20 estava no seu início... Era muita coragem! Levou-o ao seu terreno. Quando chegou ao depósito de lixo, disse-lhe: - É aqui, senhor, que eu quero construir a minha escola. Ele, surpreso, retrucou: - Aqui? E onde está sua escola? Ela apontou: - Ali. - Senhora, ali é um depósito de lixo. - Eu sempre me esqueço dos detalhes! Em verdade a minha escola está aqui na cabeça. Eu quero que, com o seu dinheiro, o senhor arranque daqui (apontando a cabeça) e a coloque ali. Ele deu-lhe, então, vinte mil dólares.

Essa mulher educou, até o ano de 1969, milhões de negros americanos. Tornou-se o símbolo da educadora mundial. Quando o presidente Franklin Delano Roosevelt cancelou as subvenções por causa da guerra, ela lhe pediu uma entrevista na Casa Branca, e disse-lhe: - O senhor não vai cortar as subvenções das minhas escolas. Ele redarguiu: - A senhora não se esqueça que eu sou o presidente. E ela repostou: - Nem o senhor esqueça que eu sou eleitora, e eu vou me lembrar. Ela sentou-se. E a sua foi a única rede de escolas que não teve as subvenções canceladas naquele período. Certa feita, ela estava numa cidade do Sul, onde a intolerância racial era muito grande e teve uma crise de apendicite. Foi levada de emergência ao hospital e colocada na mesa ci-

rúrgica. Quando os médicos entraram e a viram, disseram: - "Operar uma negra?" E saíram da sala. Ela pôs a mão no lugar dorido, olhou para a janela e orou: - "O Senhor deve estar brincando comigo. Acho que o Senhor só me deu essa apendicite para me desafiar. Porque se o Senhor me ajuda a sair desta mesa, eu Lhe prometo que, na América, onde o Senhor me pôs na Terra, nunca mais morrerá ninguém de apendicite pelo crime de ser negro, porque eu não deixarei. Levantou-se e ergueu uma Faculdade de Medicina.

É uma das histórias mais lindas do século, mas, infelizmente, desconhecida dos brasileiros. Quando estourou a guerra da Coréia, ela já era um vulto venerando no mundo. Foi conselheira da UNESCO e da ONU para assuntos raciais. Outra vez, ela vinha atravessando o corredor para negros, no aeroporto de uma cidade do Sul. Um rapaz branco saltou a cerca, abraçou-a e chamou-a de mamãe. Então o colega reagiu: - É louco? Como pode abraçar esta negra? Ele explicou: - É por causa desta negra que eu vou dar a minha vida na Coréia. Quando eu fui convocado para a guerra, em um país que jamais eu havia

ouvido falar o nome, fui ao meu professor de geografia e perguntei: - Onde é que fica mesmo essa Coréia? Ele mostrou no mapa uma região miserável, perdida, que eu não sei quem estava lá. E eu vou pra lá, porque me disseram que eu vou salvar a democracia, que eu aprendi com esta negra, que ama a todos os homens, sem perguntar o nome, a cor, a raça ou a crença. Ela escreveu mais tarde: "Eu poderia ter morrido naquele dia, porque minha missão, na Terra, havia acabado".

Começamos, na Mansão do Caminho, onde temos duas mil e quinhentas crianças, que têm o lanche garantido, mais ou menos, como narramos. Um dia demo-nos conta que, na rua, havia muitos meninos que não estavam na escola, e, por isso, não comiam. Criamos, para eles, uma sopa, há três anos. Vieram os meninos e suas mães. Depois de um ano estabelecemos que só tomariam a sopa se viessem limpos. Como no bairro a dificuldade de água é muito grande, passaram a tomar banho conosco. Se vêm descalços, damos alpercatas. Se as perderem, não tomam a sopa. Porque, o perder aqui, é vender. Saem com as alpercatas e vendem-nas, a fim de ganha-

rem novas no outro dia. Depois, só tomam a sopa se estudarem. O interesse cresceu e hoje transformamo-la em almoço, pois já estão tendo aula normal. Têm a merenda às dez horas e o almoço ao meio-dia. Começamos com vinte, estamos com quase trezentos. Fazemos a evangelização, como introdução ao trabalho da educação. Ao fim do ano, os que tiveram melhor aprendizado são matriculados na 1ª série da Escola Jesus Cristo. Este ano matriculamos quarenta e seis e no próximo teremos o dobro. Começamos, pois, sem maiores preocupações. Iniciamos sob a copa de uma mangueira e sobre três caixas de cebola, na rua Barão de Cotegipe, 124. Eu tinha lido, então, a vida de Mary Jane. Hoje estamos com duas mil e quinhentas crianças internas, semi-internas e externas. Pretendemos ainda aumentar o número, e, dentro de alguns dias, inauguraremos uma escola de auxiliar de enfermagem, para, depois, uma escola de magistério.

Texto extraído do livro Palavras de Luz, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

Um recado do Grande Além

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

*Será feliz quem resiste,
Embora caindo, vai.
Ele sabe bem que existe
Sempre a proteção do Pai!*

*Desaba a procela forte,
Baloçando a nossa nau...
Mas que a Luz nos reconforte
Batalhando contra o Mal!*

*Sim, eu bem sei, você chora
E se julga um derrotado.
Deus sustém sempre quem ora
E se entrega ao Mestre Amado!*

*Ah, quem de nós não padece,
Apesar de a flor sorrir?
O doce orvalho da prece
Nos traz o Sol do porvir!*

*Embora sintamos dor,
Tombados, do chão, no pó,
Voltemo-nos ao Senhor:
- Você jamais está só!*

*A dor humana se expande
Macerando corações,
Porém, o Amor de Deus é grande
E nos traz consolações!*

*Busquemos na Medicina
Medicamento adequado,
Recebendo a Paz Divina,
Pondo a fé no Mestre Amado!*

*Quando lemos livro bom,
Entramos em sintonia,
Melhorando o nosso tom
A ouvir bela sinfonia!*

*São amigos nos saudando
Para que tenhamos fé!
Aos poucos vamos andando
Subindo sempre de pé!*

*Que tenhamos paciência
Nos momentos mais tristonhos,
Adquirindo a experiência,
Realizando os nossos sonhos!*

*Jesus nunca esmoreceu
Vivendo entre pescadores,
Mas a tudo Ele venceu,
Amando aos seus ofensores!*

*Somos todos muito ingratos.
No negror das horas mudas,
Sem se indispor com Pilatos,
Ele até amou seu Judas!*

*Suas frases, seus exemplos,
São o roteiro seguro,
Dentro e fora dos templos*

Num planeta mais maduro!

*Lutemos, pois, companheiros,
Nesta liça sacrossanta...
Vençamos os espinheiros,
Que um novo Sol se levanta!*

*Não é fácil, reconheço,
Mas impossível não é
Quando saltamos o empeco
Com persistência e fé!*

*Se fácil fosse a jornada,
A atravessariam todos,
Apesar de em toda a estrada
Nos choverem só ápodos.*

*Quem em Deus tem fé confia
Na Divina Proteção!
Chora, mas vai todo o dia
Vencendo a sua aflição!*

*Deixo aqui o meu recado,
Num abraço fraternal:
- Se sofremos um bocado,
Sorriremos no final!*

*Que a profunda Paz do Mestre
Ampare quem labuta e ora!
Que agasalhe o orbe terrestre,
Para sempre, desde agora!*

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

S.O.S - Lar

Morrido de Aluguel!

Il seu chuveiro pinga?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?

Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430
Carlos
carlosb@sercomtel.com.br

Crônicas de Além-Mar

O medo fechando os corações ingleses

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Querido leitor, querida leitora.

Em alternados dias, procuro ouvir o programa de notícias das 7 horas da manhã, na ITV1 de Londres, emissora de televisão. Assim, me coloco em dia com as informações que estaremos quem sabe utilizando durante o dia, como a informação sobre o trânsito nas estradas e bairros, sobre os trens, o clima, e outras.

Chamou-me a atenção a manchete da manhã que dizia: **“Como estamos nos ajudando uns aos outros?”**

Muitos escreveram e-mails dando informações e duas pessoas foram entrevistadas.

Uma história muito triste veio à discussão: o caso da pessoa que viu uma criança de dois anos que fugira da “creche” e

estava sozinha no gramado do lado de fora, próximo da rua. A pessoa viu a criança e, com medo de tocar ou se aproximar dela e alguém estar contra a pessoa, achando que era um pedófilo, ou molestador de crianças, foi-se embora sem se preocupar em levar a criança de volta ao portão da creche. Horas depois a criança foi encontrada afogada num pequeno lago, do outro lado da rua. Uma fatalidade que poderia ser evitada, se não houvesse tanta maledicência para com os gestos de quem quer ajudar.

Outro e-mail foi lido, enviado por um dos que estavam assistindo ao mesmo jornal. Ele dizia que a pessoa pegara uma criança perdida na calçada, e a levou de volta à sua mãe, que o esbofeteou, gritou e por pouco a pessoa não foi presa, por “ajudar a retornar a criança à sua mãe”. A mãe interpretou mal sua boa inten-

ção, sem mesmo querer ouvir-lhe as explicações.

Que momentos são esses? Onde está a oportunidade de ajudar, sem ser mal interpretado? Há tanto medo no ar, com relação às mentes pervertidas, que até provarmos que somos inocentes por isso ou aquilo, tem-se medo de sermos julgados culpado. Com isso, acontece cada vez menos a ajuda espontânea, que sempre é o nosso primeiro impulso, ao vermos alguém em necessidade.

Fiquei feliz ao ver uma das entrevistadas lá mesmo, na emissora de TV, dizendo que em qualquer situação que nos deparássemos, que seguíssimos o nosso bom senso, a nossa consciência e fizéssemos tudo por ajudar, seja alguém que tropeça na calçada e necessita de apoio para se levantar, seja um acidente que presenciemos, quando podemos fazer algo para evitar danos maiores a outrem, mas que não nos omitís-

semos, pois a frieza dos corações está cada vez mais tomando conta no lugar em que deveria haver mais fraternidade.

Um outro e-mail chegou, e a repórter o leu no ar: A pessoa que escreveu estava saindo da loja em *Knightsbridge*, no centro de Londres, quando tropeçou e caiu. Imediatamente um homem surgiu para ajudar a pegar os pacotes e a levantá-la do chão. Essa pessoa, segundo ela, era o Robin Williams ou Robert Williams, pelo jeito um ator famoso com um coração bondoso.

Belo exemplo para todos nós, sejamos quem sejamos e esteja-

mos onde estejamos plantados.

Que possamos sempre fazer florescer a flor da fraternidade no auxílio ao próximo, colocando em prática os ensinamentos de Jesus.

Mil abraços em todos, e até a próxima oportunidade.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Deus em tudo

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Rompe o silêncio... É alta a madrugada.
Aqui e um pouco além, um galo canta,
E começa a latir a cachorrada...
É um novo dia que já se levanta!*

*Acordado, mas não fazendo nada,
Apenas penso e o que mais me encanta
Não é somente a alegre passarada,
É Deus na fotossíntese da planta!*

*Quem é que pode, então, isso negar?
E o que dizer da imensidão do mar
Com as ondas a dançar, num vai-e-vem?*

*“Mas vós sois deuses” – afirmou Jesus –
“Tudo o que faço com a minha luz,
Vós podereis fazer como eu, também!”*

Leia e divulgue

O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Acessando o site www.oconsolador.com você, além de ler a edição da semana e todas as edições anteriores da revista, tem acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a música e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

Por meio da revista é possível ler, também, na internet as edições integrais do jornal **O Imortal** desde o número de janeiro de 2006, sem custo algum, sem necessidade de inscrição nem de senha.

O Consolador
www.oconsolador.com

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratin@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Caminhos para a evolução

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

Encontramos em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, obra de autoria de Allan Kardec, Edições CELD, 1ª Edição, tradução de Albertina Escudeiro Seco, no capítulo VIII, item 7, ensinamento precioso e básico sobre a evolução do Espírito: “A medida que a alma, comprometida no mau caminho, avança na vida espiritual, ela se esclarece e vai se libertando, pouco a pouco, das suas imperfeições, de acordo com o grau de boa vontade que empregue, em virtude do seu livre arbítrio. Todo mau pensamento, portanto, é uma conseqüência da imperfeição da

alma, porém, segundo o desejo que ela possui de se melhorar, *até mesmo esse mau pensamento transforma-se em um motivo de progresso para essa alma, porque ela o repele com energia.* (destaque nosso). É o sinal de uma mancha que ela se esforça para fazer desaparecer. Não cederá à tentação de satisfazer a um mau desejo, se por acaso essa oportunidade se apresentar. Depois de haver resistido, ela se sentirá mais forte e feliz com a vitória.” Mais adiante ele continua: “Em, resumo, a pessoa que não concebe o mau pensamento já progrediu; aquela a quem vem esse pensamento, mas o repele está próxima de alcançar progresso e, finalmente, aquela que tem esse pensamento, e nele se satisfaz, ain-

da está sob toda força do mal. Em uma o trabalho está feito, na outra está por fazer. Deus, que é justo, leva em consideração todas essas diferenças ao responsabilizar o homem por seus atos e pensamentos”.

Jesus, o Mestre dos mestres, afirmou categoricamente: “...das ovelhas que o Pai me confiou nenhuma se perderá”. Essa convicção de Jesus tem seus fundamentos irretorquíveis na própria Lei de Deus, pois todos os espíritos foram criados para conquistar a sua evolução e serem felizes.

Vimos Kardec afirmar que “até mesmo esse mau pensamento transforma-se em um motivo de progresso para a alma, porque ela o repele com energia”.

Entendemos daí que este ato de repelir, já é um sinal de progresso. Enquanto não obter o livre arbítrio consciente de suas possibilidades, a lei o leva a se modificar pela força de sua própria natureza. Essa força de repelir a vontade de fazer o mal, leva o Espírito à aquisição de sua própria vontade. A razão para definir o processo de renovação da Vida do Espírito não é medida pela aparência exterior, mas está no íntimo de cada ser e se reflete pela qualidade dos pensamentos e dos sentimentos que irradia de si.

Sendo assim, é deveras importante toda criatura humana examinar os reflexos da alma que se tornam aparentes através da voz da consciência e das tendências instintivas que nada mais são do que nossas aquisições do passado, que, por esse meio, se tornam conhecidas.

Com esses conhecimentos, a responsabilidade do homem cresce perante ele e perante Deus. Agora é necessário trabalhar intensamente, visando transformar tendências reflexivas em atitudes conscientes e equilibradas no terreno move-

diço de nossos sentimentos.

Esta tarefa é árdua mas necessária. Se não a fizermos hoje, teremos de efetuar-la no futuro e naturalmente com mais dificuldades e novos sofrimentos. Ela consiste na boa vontade de querer com decisão, mesmo custando trabalho, suor e lágrimas. É preciso que posuamos o ideal da transformação moral íntima. Para tanto, segundo aprendemos com André Luiz, no livro de sua autoria “Os Mensageiros”, capítulo 27, quando nos mostra como agiu Aniceto para realizar importante tarefa libertadora. Reporta ele que Aniceto “dessejou”, “procurou”, “alimentou” e só depois é que iniciou permanente “realização”, cuja execução custou-lhe muitos anos de dedicação e devotamento.

Assim, cabe a todos, mas especialmente aos espíritas, porque conhecem, a ingente tarefa de trabalhar na conquista de melhores aquisições que representem os tesouros referidos por Jesus: que a traça não roí, o ladrão não rouba e a ferrugem não consome. Alertemos-nos, portanto.

O amor por escolha

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé - PR

Uma criança de dois anos, olhos tristes, grandes, muito magra, com cerca de 8 kg, foi levada pelo seu pai para que a atendêssemos e, enquanto o fazíamos, fomos conversando com o pai, que nos contou uma história que pensamos ser digna de uma página no nosso jornal espírita.

O pai é um moço ainda jovem, com cerca de 25 anos.

Quando o menino nasceu, logo após, com 2 meses de idade, foi este pai acusado de homicídio e preso, mesmo sob protestos de inocência. Ficou 2 anos preso sem poder ver o filho, sabendo por terceiros que a mãe do menino não o atendia direito, batia na criança, não tinha paciência, não dava comida direito e largava o menino com terceiros para ir a festas à noite.

No dia de seu julgamento, quando o juiz ia verificar o seu caso, dois anos depois, uma mulher que sabia quem era o verdadeiro criminoso, e que tinha medo de dizê-lo com medo do assassino, criou coragem, porque vivia atormentada pela consciência, e compareceu no local, na frente do juiz, e o inocentou, apontando quem era o homicida de fato.

Ele foi libertado depois de 2 anos preso, e inocente! Isso acontece muito

no Brasil. Quem é rico tem advogados bons, todos sabem disso. O pobre, muitas vezes, sofre – todos também sabem disso.

A primeira atitude desse pai foi procurar o filho. Viu o estado dele, conseguiu que os vizinhos testemunhassem a seu favor, e está com a guarda do filho agora.

Perguntamos o que sentiu por ter ficado 2 anos preso, sendo inocente, e ele respondeu que a mulher se arrependeu, apontou o culpado e ele agora está livre, e é o que importa. Um espírito resignado, porque, em o “sondando” a alma, percebemos que não se revoltou contra Deus pelo que passou. Em nenhum momento ele demonstrou revolta em seu relato.

Imaginamos que o menino agora esteja mais bem cuidado e, sobretudo, amado, e que aqueles grandes olhos tristes possam emitir brilho de alegria e conseguir demonstrar afeto. Pedimos ao pai que lhe desse muito carinho, muito amor.

Somente a reencarnação e a justiça divina nos podem explicar essa dor. Preso e inocente. Perguntamos conosco o que será que fez no passado, em outras vidas. Algo que teria ficado impune?

Sabemos que “o amor cobre uma multidão de pecados” e que a lei de Talião não deve imperar.

O sofrimento, a dor são nossas escolhas, quando nos desviamos do amor pelo nosso livre arbítrio.

Quando não há necessidade de muito sofrimento, o socorro não tarda. Dois

anos foram de sofrimento, mas quem sabe o trabalho desenvolvido pelos espíritos no além túmulo para que a mulher se arrependesse e fosse contar a verdade? Se ela não o tivesse feito, ele poderia estar preso até hoje, e aquela criança, triste e dócil, sem proteção.

Menino dócil, poderia ser agressivo e rebelde pelo que sofreu, mas não, atendeu-nos em tudo o que pedimos. Um espírito que sofre desde que nasceu, pois, aos primeiros meses de vida, passou por uma grande cirurgia no intestino – tem uma cicatriz no abdome extensa.

Passou por muitas coisas, esse menino, mas chega uma hora que o sofrimento deve cessar, o amor interfere, o amor vence. E venceu para ele e para o pai.

Bendita Doutrina Espírita, que nos dá a chave para o entendimento e a possibilidade de resignação.

Antes de pensar: “Deus é injusto, eu não mereço”, pensemos: “o que será que fiz antes? Agora não lembramos, mas se não foi escolha errada dessa vida, se parece imerecido, como sabemos que o amor de Deus é infinito, pensemos, antes: “Eu mereço!”, e aquietemos o coração e fiquemos em paz.

“Eu mereço!”

Que bênção o conhecimento! Que oportunidade a de amar! Que seja essa a nossa escolha: o amor. Ele dará paz à alma e sua escolha gerará sementes de luz para um amanhã mais feliz.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Conta, a respeitadíssima médium Yvonne do Amaral Pereira, que desde o início de sua mediunidade psicográfica, seus benfeitores espirituais, Charles e Dr. Bezerra de Menezes, sempre a aconselharam a encaminhar suas obras somente à Federação Espírita Brasileira, dizendo que, se algum dia, uma delas fosse rejeitada, era para guarda-la, a fim de refazê-la mais tarde, ou destruí-la, mas não confiar a mais ninguém.

Vejam agora o testemunho de Da. Yvonne, registrado no livro “À Luz do Consolador”, escrito por ela mesma e editado pela FEB.

“A primeira vez que visitei a FEB, levando uma obra mediúnica, esta não foi recebida, nem mesmo lida. Foi pelo ano de 1944... Levava dois livros ao exame da Federação (eram eles “Memórias de um Suicida” e “Amor e Ódio”).

Retirei-me sem me agastar. Eu reconhecia a minha incapacidade e não insisti. Aliás, eu mesma não soubera compreender o enredo de “Memórias de um Suicida”, acreditava tratar-se de uma grande mistificação, e silencieei. Em chegando à minha residência, tomei de uma caixa de fósforos e dos originais dos dois livros e dirigi-me ao quintal, a fim de queima-los, pois nem mesmo tinha um local conveniente

para guardá-los. Mas, ao riscar o fósforo e aproximar as páginas da chama, vi, de súbito, o braço e a mão de um homem, transparentes e levemente azulados, estendidos como protegendo as páginas, e uma voz assustada, dizendo-me ao ouvido:

- Espera! Guarda-os!

De quem seria essa voz?

Meu coração reconheceu-a como sendo vibrações de Bezerra de Menezes.

Obedeci, tornei a guardar os originais e esperei... Certa manhã, porém, após as preces e o receituário que eu fazia em meu humilde domicílio, para os necessitados que me procuravam, apresentou-se Leon Denis dizendo:

- Vamos refazer o livro sobre o suicídio. Ele está incompleto não poderá ser publicado como está.

Está bem, respondi, Começá-lo-ei na próxima semana, vou-me preparar.

Não! Vamos começá-lo hoje, agora, neste momento!

Então, compreendi que o Sr. Quintão (o presidente da FEB que rejeitou o livro- *nota do colunista*) fora inspirado pelos amigos espirituais para não me receber quando o procurei na Federação, porque, se aquele livro fosse lido por aquela ocasião, seria irremediavelmente rejeitado. Camilo, o seu autor espiritual, não o completara devidamente, não lhe dera aquela feição doutrinária necessária, feição que, então, Léon Denis lhe deu.

Leia o jornal O Imortal na internet

www.oconsolador.com

Acessando o site www.oconsolador.com você pode, além de ler a edição semanal da revista eletrônica **O Consolador**, ter acesso a biografias de vultos espíritas, a uma bibliote-

ca virtual, a mensagens de voz, a músicas clássicas e a estudos espíritas diversos. E pode, igualmente, ler as edições do jornal **O Imortal**, bastando para isso clicar o **link Jornal O Imortal**

que aparece na página inicial do site.

As edições do jornal, a partir de janeiro de 2006, estão à disposição do leitor no endereço eletrônico mencionado.



A Sementinha

Beto estava muito triste. Seu cão ficou doente e, apesar de todos os cuidados, morreu em seus braços sem que ele nada pudesse fazer para impedir.

Já havia se passado uma semana, mas Beto continuava inconsolável. Não se conformava com a morte do cãozinho Vira.

Lembrava, com saudade, do dia em que encontrara Vira, ainda um filhote, perdido na rua perto de sua casa. Tinha aspecto de cão abandonado. Seu pêlo era ralo e feio, estava muito magro e gania de fazer dó. Tinha fome, certamente.

Apesar da feiúra, Beto sentiu imediata simpatia por ele. Tomou-o no colo e, quando o cãozinho lambou seu rosto, já estava decidido a levá-lo para casa.

Recebeu o apelido de Vira, de tanto os familiares caçoarem do pobre e feio filhote, dizendo que ele era um legítimo exemplar da raça dos Vira-latas. Assim, apesar do nome que Beto lhe dera, Rex, passou a ser chamado carinhosamente de Vira.

Desde esse dia, tornaram-se inseparáveis. Só não estavam juntos quando Beto ia para a escola e du-

rante a noite, pois a mãe proibira, terminantemente, que o animalzinho dormisse no quarto, como era desejo do menino.

O resto do dia eles divertiam-se a valer: brincavam de bola, apostavam corridas, passeavam na calçada, ou, simplesmente, rolavam na grama.

Vira transformara-se num belo cachorro. Limpo e bem cuidado, em nada lembrava o filhote magro e feio



que Beto encontrou um dia.

Mas agora Vira estava morto. Beto sentia muita falta da sua companhia e vivia a chorar pelos cantos. A mãe não sabia mais o que fazer para alegrá-lo.

Um dia, ela teve uma idéia. Apanhou uma semente de flor e disse:

— Meu filho, quer ajudar-me a plantar esta semente?

Apesar de não ter vontade nenhuma, Beto aceitou, apenas para agradá-la.

Dirigiram-se para o jardim e a mãe foi explicando como o serviço deveria ser feito:

— Primeiro você fará um buraco no solo. Depois depositará a semente na cova e cobrirá com um pouco de terra. Esta semente, meu filho, lançada ao solo, irá morrer e, depois de algum tempo, germinará.

O menino, que ainda era pequeno, não entendeu direito e perguntou:

— Como assim?!...

— Bem, meu filho, tudo o que existe na face da Terra, e que tem vida, precisa morrer para nascer de novo, isto é, voltar a viver. Como isso acontece, só Deus, que é a Suprema Sabedoria e o Criador de tudo o que existe, o sabe. Mas assim acontece com as plantas, com os animais e com as pessoas, para que todos evoluam, tornando-se cada vez melhores!

Beto ouviu muito sério e penetrado. Em seguida, indagou:

— Isso vai acontecer também com o Vira?!...

— Sem dúvida! Só que a sementinha dele, que é o espírito, renascerá de uma outra mãe, em outro local.

— Ah!... E eu poderei reconhecê-lo?

— Quem sabe? Se nascer aqui por perto, isso é possível! Ele poderá apresentar o mesmo jeitinho, as mesmas manias, as mesmas tendências.

— Então, se algum dia eu reencontrar o Vira, vou reconhecê-lo, mamãe, e tenho certeza de que ele também vai se lembrar de mim.

Beto calou-se, mas a mãe percebeu que, ao deixarem o jardim, ele já estava diferente, menos triste e bem mais animado.

A partir desse dia, Beto cuidou

com muito carinho da sementinha que tinha lançado a terra. Cercava-a de atenções, não deixando faltar água. Ele passava horas sentado no chão, ali perto, pedindo a Jesus que permitisse à semente germinar, enquanto observava cuidadosamente o local onde a depositara.

Até que, alguns dias depois, cheio de alegria e entusiasmo ele correu para a mãe, agitando os braços e gritando:

— Ela brotou, mamãe! Ela brotou! A sementinha está viva de novo! Viva!...

A mãezinha deixou os afazeres domésticos e foi até o jardim. Os olhos do menino estavam brilhantes de emoção, e ela percebeu como tudo aquilo era importante para seu filho.

Envolveu-o carinhosamente num abraço, afirmando:

— Você cuidou muito bem da semente que lhe confiei, meu filho, e Deus atendeu às suas preces. Parabéns!

Desse dia em diante, acompanhando o desenvolvimento da plantinha, Beto enchia-se cada vez mais de esperança, de confiança e de gratidão a Deus, Supremo Doador da

Vida.

Logo, a plantinha cobriu-se de lindas e perfumadas flores, que Beto não se cansava de admirar e mostrar para as outras pessoas, cheio de justa satisfação, dizendo:

— Fui eu que plantei!

Agora, a idéia da morte não lhe causava mais tristeza ou medo. Ao contrário, sentia-se tranqüilo e confiante, compreendendo que a morte era apenas uma etapa natural na vida de todos os seres da Criação, que morreriam e voltariam a nascer, muitas e muitas vezes, para atingir o sublime objetivo da evolução.

Tia Célia



Morte é Vida!

Olá, meu amiguinho!

Em novembro homenageamos aqueles que já partiram para o mundo espiritual, que são chamados de mortos.

Na verdade, a morte não existe. O que existe é VIDA, porque ninguém morre. A morte é apenas uma mudança de endereço.

Você já viu o que acontece com a Natureza? Ela se renova sempre.

Após o dia vem a noite, e logo a noite vai embora e o dia retorna, sempre.

As sementes brotam e se transformam em árvores, que depois morrem e retornam a viver através das sementes.

O Espírito nasce um bebê, que cresce, se torna um adulto e depois envelhece e morre, mas que depois retorna como um bebê, para uma nova vida aqui na Terra.

Então, é preciso entender que morte e vida são apenas etapas que se alternam continuamente, para aprendizado do Espírito em seu caminho evolutivo.

Seja aqui na Terra, ou no Mundo Espiritual, estaremos sempre vivos.

A Vida Espiritual é nossa verdadeira vida.

Assim, não devemos nos desesperar diante de um ente querido que partiu. Eles continuam vivos e nos amando da mesma maneira.

É natural sentirmos saudade de quem partiu, mas devemos evitar o desespero. Estamos separados apenas temporariamente, porque poderemos nos encontrar, visitando nosso familiar onde ele está agora, ou ele poderá vir nos visitar.

Quando dormimos, o Espírito se liberta do corpo e vai para onde quiser. Pode passear, estudar, visitar familiares e amigos, enfim, aproveitar o tempo de que dispõe enquanto o corpo físico repousa.

Entendeu? Então, não há motivo para se ter medo da morte.

Devemos, isto sim, fazer preces por aqueles que já partiram para o outro lado da vida, mostrando que os amamos, que nos lembramos deles e que lhes desejamos o melhor.

Eles ficarão muito contentes, pode acreditar!

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

REDE FARMA
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
Osmar 3622-2078
Sérgio 3622-2571
rede-farma@brturbo.com.br
DROGALUZ 3622-4513
SANTA MARIA 3622-5217
BRASIL 3622-2571
SÃO MARCOS 3622-2164
AMÉRICA 24H 3622-2078

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL
Facilite o processo de terapia, com preces dirigidas para:
SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA
DENISE REZENDI ZEPHERANO
CRP 07-000
Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

G
Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1868 (Parte 11)

MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA
mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

138. O número de novembro da **Revista** transcreve duas cartas enviadas por confrades residentes na Ilha Maurícia (antiga Ilha de França), onde nos últimos dois anos ocorrera uma epidemia tão séria que devastou a região e vitimou sessenta mil pessoas. A maior parte dos membros do grupo espírita de Port-Louis foram atingidos pela moléstia e, por causa disso, as reuniões foram suspensas. (Págs. 319 e 320.)

139. A moléstia que se abateu sobre a população da Ilha tomou múltiplas formas, o que fez com que os médicos jamais chegassem a um acordo. Somente o jovem Dr. Labonté conseguiu de certo modo definir a moléstia, que, depois de tantos estragos, parecia estar chegando ao fim, quase dois anos depois que os habitantes da Ilha assistiram a uma impressionante chuva de estrelas cadentes na noite de 13 para 14/11/1866. As estrelas cadentes foram tão numerosas que fizeram tremer e impressionaram os que as observaram. O espetáculo ficará para sempre gravado na memória daquele povo, porque foi depois do fato que a moléstia tomou um caráter aflitivo, tornando-se geral e mortal. (Págs. 320 e 321.)

140. Depois de breves comentários de Kardec, a **Revista** reproduz duas comunicações recebidas na Sociedade Espírita de Paris, onde as cartas foram lidas. Firmadas pelos Espíritos de Clélie Duplantier e do doutor Demeure, as mensagens esclarecem pontos importantes relacionados com a epidemia que acometeu a Ilha Maurícia e os flagelos em geral. Eis, de forma resumida, o que dizem as mencionadas comunicações: I – As crises e os flagelos que dizimam passo a passo as diferentes regiões do globo não ocorrem por acaso; são eles a consequência das influências dos mundos e dos elementos. Preparadas de longa data, sua causa é, por conseguinte, perfeitamente normal. II – A saúde é o resultado do equilíbrio das forças naturais. Se uma doença epidêmica devastar qualquer parte, não pode ser senão a consequência de uma ruptura desse equilíbrio. III – Os meteoros conhecidos pelo nome de estrelas cadentes são compostos de elementos materiais, como tudo o que cai sob os nossos sentidos; não aparecem senão graças à fosforescência desses elementos em combustão e cuja natureza especial por vezes desenvolve no ar respirável influências deletérias e morbíficas. IV – As estrelas cadentes eram, para a Ilha

Maurícia, não o presságio, mas a causa secundária do flagelo. V – Os que sobreviveram, em contacto forçado com os doentes e os agonizantes, foram testemunhas de cenas que a princípio não perceberam, mas cuja lembrança lhes voltará mais tarde. VI – Os casos de aparição, de comunicação com os mortos e as previsões têm sido ali muito comuns. Apaziguado o desastre, a memória desses fatos surgirá e provocará reflexões que, pouco a pouco, levarão muitos a aceitar nossas crenças. VII – Maurícia vai renascer! O ano novo verá extinguir-se o flagelo de que foi vítima, não por efeito dos remédios, mas porque a causa terá produzido o seu efeito, enquanto outras regiões sofrerão, por sua vez, o ataque de um mal da mesma ou de qualquer outra natureza, determinando os mesmos desastres e conduzindo aos mesmos resultados. VIII – Uma epidemia universal teria semeado o espanto da humanidade inteira e detido por muito tempo a marcha do progresso. Uma epidemia restrita, atacando passo a passo e sob múltiplas formas cada centro de civilização, produz os mesmos efeitos salutares e regeneradores. IX – Os que morrem são feridos de impotência, mas os que vêm a morte à sua porta buscam novos meios de a combater. Quando todos os meios materiais estiverem esgotados, cada um será constringido a pedir a salvação aos meios espirituais. X – Esses flagelos, para o materialista, trazem apenas a morte horrível e o nada em consequência; para o espiritualista e, em particular, para o espírita, pouco importa o que pode acontecer, porquanto, se escapar do perigo, a prova o encontrará inabalável, e se morrer, o que conhece da outra vida fá-lo-á encarar a passagem sem medo. XI – É preciso que, sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, nos compenetrarmos desta verdade: a morte não é senão uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar. XII – Cada dia entramos no período transitório que deve trazer a transformação orgânica da Terra e a regeneração de seus habitantes. Os flagelos são instrumentos de que se serve o grande cirurgião do Universo, para extirpar do mundo, destinado a marchar para a frente, os elementos gangrenados que nele provocam desordens incompatíveis com o seu novo estado. XIII – Cada órgão desse corpo doente, melhor dizendo, cada região do planeta será, passo a passo, batida por flagelos diversos. Aqui, a epidemia; ali, a guerra; acolá, a fome. Algumas regiões já foram provadas, mas seus habitantes estariam em completo erro se se fiassem na era de calma que sucede à tempestade, para recair nos antigos erros. Há um período de mora, que lhes é concedido, para entrarem num caminho melhor. Se não o aproveitarem, novas vicissitudes virão para trazê-los ao arrependimento. (Págs. 322 a 325)

No livro *A Cabana do Pai Tomás*, de Beecher Stowe, a idéia da reencarnação é claramente posta

141. Um dos correspondentes da **Revista** na Antuérpia enviou a Kardec extrato de uma obra inglesa cuja tradução, feita da 5ª. edição, foi publicada em Amsterdã em 1753, mais de cem anos antes d'O Livro dos Espíritos. Intitulada *A Amizade após a morte, contendo as cartas dos mortos aos vivos*, pela Senhora Rowe, a obra contém diversas comunicações mediúnicas cujo conteúdo apresenta uma identidade notável com os ensinamentos trazidos pelo Espiritismo. Kardec transcreve várias passagens do livro e, no final, explica por que uma obra tão singular produzira tão pouca sensação e caíra no ostracismo, enquanto que a doutrina espírita adquirira tantos seguidores em tão pouco tempo. O fato era, segundo ele, a confirmação do princípio de que as melhores idéias abortam quando vêm antes do tempo. Se o Espiritismo tivesse vindo um século mais cedo, não teria tido nenhum sucesso. (Págs. 325 a 329.)

142. A **Revista** reproduz trechos do livro *A Cabana do Pai Tomás*, escrito pela Sra. Beecher Stowe, em que a idéia da reencarnação é claramente posta, embora a obra tenha sido escrita em 1850 em um país onde o princípio da pluralidade das existências fora há muito repellido. (Págs. 329 e 330.)

143. O jornal israelita *La Famille de Jacob*, publicado em Avignon, sob a direção do rabino Benjamin Massé, em seu número de julho de 1868, focaliza a questão do pecado original, um dos dogmas da Igreja Católica que, segundo o periódico, está longe de se achar entre os princípios do Judaísmo. De acordo com semelhante doutrina, que o Judaísmo repele inteiramente, a queda e a condenação de nossos primeiros pais constituem uma queda e uma condenação para toda a posteridade. Daí os males inumeráveis sofridos pelo gênero humano, os quais teriam sido sem fim, sem a mediação de um Redentor, tão incompreensível quanto o crime e a condenação de Adão. Assim como o pecado de um só foi cometido por todos, a expiação de um só será a expiação de todos. Perdida por um só, a humanidade será salva por um só. A redenção é a consequência inevitável do pecado original. Ora, se Adão pecou, só a ele pertence a responsabilidade de seu erro; só a ele a proscricção, a expiação e a redenção por meio de esforços pessoais. Nós, que vimos após ele, nascemos com a nossa pureza e a nossa inocência, de que somos os únicos donos, os únicos depositários, e cuja perda ou conservação não dependem absolutamente senão de nossa vontade e das determinações do nosso livre arbítrio. (Págs. 330 a 332.)

144. Uma carta enviada à **Revista** por um de seus correspondentes, capitão do exército na África, diz que o Es-

piritismo se espalhava no norte da África e ganharia o centro, se os franceses para ali se dirigissem. (Págs. 332 a 334.)

145. Relatório publicado pelo *Quarterly Journal of Psychological Medicine* revela que uma menina que contava então menos de cinco anos de idade havia substituído a língua falada em sua casa por um idioma diferente por ela mesma criado. Até a idade de três anos a menina não sabia falar, exceto as palavras “papa” e “mamã”. Ao se aproximar dos quatro anos, sua língua se desatou de repente, mas de tudo quanto diz só as duas palavras que aprendeu a princípio foram tiradas da língua inglesa. Desolados com isso, seus pais tentaram ensinar-lhe o inglês, mas ela a isso se recusa. (Págs. 334 e 335.)

146. Tendo sido o fato discutido na Sociedade Espírita de Paris, um Espírito disse que aquela menina, em sua última existência na Terra, tivera a idéia de criar uma língua universal, a fim de permitir aos homens de todas as nações entender-se e facilitar desse modo as relações humanas. A língua inglesa lhe era desconhecida e, ao ouvir ingleses falar, achara sua língua desagradável e a detestara. Uma vez na erraticidade, sua idéia persistiu e foi assim que compôs um vocabulário todo particular. Ao encarnar-se entre os ingleses, tomou a decisão de não falar a língua inglesa, decisão que se mantinha em vida porque ela era ajudada por seu guia espiritual, que velava para que o fenômeno se verificasse, a fim de chamar a atenção dos homens. Desse modo, ao mesmo tempo que demonstrava seu desprezo pela língua inglesa, cumpria a missão de provocar as pesquisas psicológicas. (Págs. 335 a 337.)

O materialismo despoetiza a vida e desencanta o homem, tirando-lhe toda a esperança

147. Um curioso fenômeno em que uma música tocada por um ser invisível se fazia ouvir no ambiente de uma sala de aula é relatado em carta por um jovem de Mulhouse. A música parecia provir de uma harpa tocada com delicadeza e sentimento e todos a ouviam. Ela parecia vir de um ponto determinado, mas que mudava constantemente na sala. Quando se apontava com o dedo o lugar de onde o som provinha, ele se fixava noutro ponto ou se fazia ouvir em lugares diferentes. Comentando o caso, Kardec adverte que devemos, antes de atribuir um fato à intervenção dos Espíritos, estudar cuidadosamente todas as circunstâncias. Aquele tinha, porém, todos os caracteres de uma manifestação e provavelmente fora produzido por um Espírito simpático ao jovem, com o fito de o trazer às idéias espíritas e de chamar a atenção de outras pessoas para estas espécies de fenômenos. (Págs. 337 a 339.)

148. Comentando obra do Sr. Chassang a respeito do efeito do espiritualismo na arte e na poesia, Octave Sacht, do jornal *Patrie*, diz que sua tese

é toda estética. O que ele entende provar, diz o crítico, é que a literatura e a arte não estão menos interessadas que a vida moral na vitória das doutrinas espiritualistas. Ao contrário do materialismo, que despoetiza a vida e desencanta o homem, tirando-lhe toda a esperança, as doutrinas espiritualistas abrem em todos os sentidos a vida às nobres aspirações e entretêm o homem com o futuro e a imortalidade. (Págs. 339 a 342.)

149. Kardec recebeu da Síria uma carta muito interessante sobre o estado moral dos povos do Oriente e os meios de cooperar em sua regeneração. O missivista vê no Espiritismo uma poderosa alavanca para combater os preconceitos que se opõem à emancipação moral e intelectual de seus compatriotas. Visando concorrer para essa obra, ele concebeu um projeto que, valendo-se do Codificador, submeteu à apreciação dos bons Espíritos. Levado o assunto à Sociedade de Paris, o Espírito de Clélie Duplantier deu importante comunicação, cujos principais pontos resumimos: I – Ter a razão e a verdade, trabalhar visando o bem geral e sacrificar o bem-estar particular ao interesse de todos é bom, mas não é suficiente. II – Não se podem dar de um golpe todas as liberdades a um escravo modelado pelos séculos a um jugo severo. Só gradualmente e medindo a extensão das margens aos progressos inteligentes e sobretudo morais da humanidade é que a regeneração poderá realizar-se. III – Todos quantos desejam utilmente concorrer ao trabalho regenerador devem, pois, antes de tudo, preocupar-se com a natureza dos elementos sobre os quais é possível agir e combinar suas ações em razão do caráter, dos costumes e das crenças daqueles a quem querem transformar. IV – No Oriente, para atingir o objetivo que os Espíritos de escol almejam na Europa, é necessário seguir uma marcha idêntica quanto ao conjunto, mas diferente nos detalhes, isto é, semeando a instrução, desenvolvendo a moralidade, combatendo os abusos consagrados pelo tempo, chegar-se-á a um mesmo resultado, seja onde for, mas a escolha dos meios deverá ser determinada pelo gênio particular daqueles a quem se dirigirem. V – Não se instrui o homem batendo de frente os seus preconceitos, mas contornando-os, modificando o mobiliário de seu espírito de maneira graduada, para que ele chegue por si mesmo a renunciar aos erros pelos quais antes teria sacrificado a vida. VI – Não se impõem idéias novas a um povo. Para que ele as aceite sem perturbação lamentável, é preciso habituá-lo pouco a pouco, fazendo-o reconhecer suas vantagens. Há muito a fazer no Oriente, mas a ação do homem sozinha seria impotente para operar uma transformação radical. É-lhe necessário o concurso dos Espíritos. (Págs. 342 a 344.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Cosme Massi repassa em Londrina os temas mediunidade e educação moral da criança

Grande público compareceu ao Centro Espírita Nosso Lar nos dias 4 e 5 de outubro, para assistir ao seminário e à palestra que Cosme Massi apresentou, a convite da 5ª União Regional Espírita

JOSÉ MIGUEL SILVEIRA
jmiguel@cnpso.embrapa.br
De Londrina

Foi em comemoração aos 204 anos de nascimento de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, que o confrade Cosme Massi, atualmente radicado em Curitiba, esteve em Londrina para realização de dois importantes seminários. Os eventos ocorreram no Centro Espírita Nosso Lar.

No seminário do dia 4 de outubro, tendo como tema central “Mediunidade e Moral”, Cosme fundamentou seus comentários iniciais no Livro dos Médiuns, enfocando médiuns e a faculdade mediúnica; em seguida, analisou aspectos da ética e da moral contidos em algumas partes da obra básica da Doutrina Espírita, O Livro dos Espíritos e, por fim, discorreu sobre o tema fluidos, que está bem estudado por Kardec em capítulo específico do livro A Gênese, fazendo, assim, a ponte necessária entre a mediunidade e a moral.

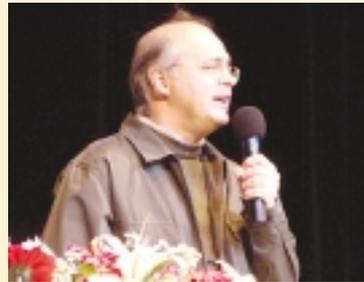
A expressão mediunidade vem da palavra médium cujo significado vem do latim que significa meio, intermediário, de algo que está entre duas coisas; Kardec se reportará à pessoa que serve de intermediário entre os Espíritos e os homens. No item 59 de O Livro dos Médiuns serão, então, apresentados dois significados para a palavra médium: o primeiro como sendo o da pessoa que sente num grau qualquer a influência dos Espíritos; neste caso, pode-se dizer que todos somos médiuns, porque é aplicado num sentido *lato*, amplo. Há, porém, o segundo sentido, *stricto*, restrito, onde a faculdade mediúnica está muito bem caracterizada, com certa intensidade, e que depende de uma organização mais ou menos sensitiva; aqui a pessoa sente num grau específico, mais intenso, determinado para o tipo de fenômeno que vai acontecer com aquele médium – neste caso, nem todas as pessoas são médiuns. Desse modo, nota-se a importância do uso das palavras e que elas devem expressar as idéias claramente

te; no caso observado, a palavra médium pode, assim, ser entendida num sentido geral ou em um específico. A partir daí, de maneira sintética, Kardec vai dividir os tipos de médiuns em dois grandes grupos – os de efeitos físicos e os de efeitos intelectuais. Nos de efeitos físicos destaca-se a matéria, o elemento material, enquanto que no de efeitos intelectuais é o conhecimento, a inteligência, o intelecto, a mensagem, o pensamento que se sobressai.

Os médiuns podem ser agrupados como os de efeitos físicos e os de efeitos intelectuais

Apesar de ser apenas uma separação didática, ambos os efeitos apresentam pontos de contato, o que permite dizer que um efeito físico tem em si algo de intelectual e vice-versa, o que dificulta uma separação absoluta entre ambos; um bom exemplo disto é o dia e a noite – às 15 horas da tarde, é dia, às 21 horas é noite, mas às 18 horas está terminando o dia e começando a noite, o que fica complicado dizer se é um ou outro, ou seja, determinar os limites entre os dois efeitos.

O processo envolvido no efeito físico está relacionado com algo que o médium fornece, um fluido, que se combina com algo do Espírito; estes envolvem o elemento físico ou material que se submete à vontade do Espírito - e o objeto se desloca. Do mesmo modo que o pensamento atua sobre o cérebro e o braço se move. Por outro lado, os médiuns de efeitos intelectuais são aqueles que estão aptos a receber ou transmitir comunicações inteligentes. Finalizando esta primeira parte, Cosme apresentou uma classificação didática da mediunidade obtida de informações contidas em O Livro dos Médiuns, na Revista Espírita e em A Gênese, a saber: os médiuns podem ser agrupados como os de efeitos físicos e os de efeitos intelectuais, com qualidades próprias e comuns aos dois tipos e que serão chamados de sensitivos, naturais ou inconscientes, facultativos ou voluntários. Nos de efeitos físicos estão os tiptólogos, motores, de translações e suspensões, de efeitos musicais, de aparições, de transportes,



Cosme Massi

pneumatógrafos, curadores e excitadores; nos de efeitos intelectuais encontram-se os audientes, falantes, videntes, inspirados, pressentidores, sonâmbulos, estáticos, proféticos, de possessão ou de incorporação, pintores, desenhistas, músicos, escreventes ou psicógrafos.

“O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral do médium?”, pergunta Kardec em O Livro dos Médiuns. As Entidades Superiores responderam: “Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo, independente da moral. O mesmo não se dá com o seu uso, que pode ser bom ou mal, conforme as qualidades do médium.”

Para que uma comunicação seja boa é necessário que provenha de um Espírito bom

Na Revista Espírita, Kardec dá exemplos de médiuns espetaculares que se perderam nas suas condutas, o que mostra que não basta ter a faculdade, mas sim, fazer bom uso dela. O fluido do Espírito perturbado se combina bem com o fluido do médium desequilibrado, por isso torna-se muito difícil que um Espírito bom consiga transmitir seu pensamento por meio de um médium com pouco desenvolvimento moral. Para que uma comunicação seja boa é necessário que provenha de um Espírito bom, e para que esse bom Espírito a possa transmitir, indispensável lhe é um bom instrumento.

Quando se fala em moral, se fala de conduta humana, ou seja, como se deve agir. Neste contexto devem ser identificados dois aspectos fundamentais: a natureza do homem que age e o motivo da conduta, ou seja, quem é o indivíduo que age e porque ele age. Na questão 629 de O Livro

dos Espíritos encontramos a definição de moral como sendo a regra de bem proceder, ou seja, a distinção entre o bem e o mal. Fundamenta-se na observância da Lei; o homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos porque, então, cumpre a Lei de Deus. O homem vai aprendendo a Lei de acordo com o caminhar no processo evolutivo, e de acordo com sua evolução intelecto-moral vai se tornando virtuoso. A sublimidade da virtude está no sacrifício do interesse pessoal pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória virtude é aquela que se assenta na mais desinteressada caridade. O desinteresse é a chave para o entendimento da moral. Quando a minha atitude é interessada, eu estou fazendo uma relação de troca, nada tendo a ver com conduta moral ou virtuosa. A maior parte das nossas condutas são não morais, de interesse; agora, uma conduta de interesse não significa que ela é imoral, contra a moral. Têm-se condutas humanas morais, imorais e amorais, estas últimas não tendo nenhuma relação com a moral. Assim, se eu não consigo servir pelo puro prazer de servir, eu não conquistei virtude.

De todas as chagas morais da sociedade, parece que o egoísmo é a mais difícil de desarraigar

No domingo, 5 de outubro, a palestra intitulada “Primeiras lições de moral da infância” teve como texto base matéria apresentada por Allan Kardec na Revista Espírita de Fevereiro de 1864. Diz o codificador do Espiritismo que “de todas as chagas morais da sociedade, parece que o egoísmo é a mais difícil de desarraigar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais é alimentada pelos mesmos hábitos da educação. Parece que se toma a tarefa de, desde o berço, excitar certas paixões que, mais tarde tornam-se uma segunda natureza. E admiram-se dos vícios da sociedade, quando as crianças os sugam como o leite. Eis um exemplo que, como cada um pode julgar, pertence mais à regra do que à exceção.” Ali serão observados os costumes de jovens em duas famílias com as quais o Codificador teve a oportunidade de

conviver. A análise precisa e pontual permite estabelecer uma ponte com o tema moral abordado no dia anterior, destacando o que é de interesse para a criança, por necessidade ou gosto, diferenciando aquilo que está relacionado ao seu comportamento moral, da índole do Espírito imortal. Kardec esclarece que para o desenvolvimento de um caráter reto, ilibado, baseado na mais pura virtude cristã, não convém estabelecer vínculo ou ligação com situações cotidianas de troca entre os indivíduos. Estas ocorrem como parte da vida de relação, e na maioria das vezes são amorais, ou seja, não exigem ou não embutem um componente de ordem moral para a sua realização normal. Ao não entender essa separação, pais e educadores transformam a formação moral em objeto de barganha, prometendo um doce ou um passeio como recompensa ao bom comportamento da criança; equivocam-se, porque a moral deve ser inerente ao Ser Espiritual, independente da situação que se apresente no exterior. A inteligência, assim falseada pela má educação, proporcionará o desenvolvimento de vícios e desequilíbrios, como o egoísmo, o orgulho, a inveja, a falsidade etc. Kardec ainda destaca no texto que “é bom dizer que os pais pecam, muitas vezes, mais por ignorância do que por má vontade. Em muitos há, incontestavelmente, uma culposa despreocupação, mas em muitos outros a intenção é boa, é o remédio que nada vale, ou que é mal aplicado. Sendo os primeiros médicos da alma dos filhos, deveriam ser instruídos, não só de seus deveres, mas dos meios de os cumprir. Não basta ao médico saber que deve procurar curar, é preciso saber como agir.”

A União Regional Espírita da 5ª Região da Federação Espírita do Paraná gravou tanto o seminário como a palestra, e está disponibilizando o DVD ao preço de R\$ 5,00 (cinco) reais, com encomenda na livraria do Centro Espírita “Nosso Lar” (Rua Santa Catarina, 429 – Centro – Londrina, Estado do Paraná, Brasil - fone (43) 3322-1959).